

MARÉ VIVA

Director: ANTÓNIO SANTOS

SEMANÁRIO

ANO V N.º 228 — PREÇO 6\$00 — 22/12/80

DE DOIS MILHÕES DE RECEITA EXTRA DA SOLVERDE
GOVERNO «PROJECTA» 20.000 CONTOS
PARA ESPINHO!

... e a Câmara não aceita

(pág. 8)



NATAL UP-TO-DATE

Em vez da consoada há um baile de máscaras
Na filial do Banco erigiu-se um presépio
Todos estes pastores são jovens tecnocratas
que usarão dominó já na próxima década

Chega o rei do petróleo a fingir de Rei Mago
Chega o rei do barulho e conserva-se mudo
enquanto se não sabe ao certo o resultado
dos que vêm sondar a reacção do público

Nas palhas do curral ocultam microfones
O ladejo em redor é de pedras da lua
Rainhas de beleza não-de vir de helicóptero
e é provável até que se apresentem nuas

Eis que surge no céu a estrela prometida
Mas é para apontar mais um supermercado
onde se vende pão já transformado em cinza
para que o ritual seja muito mais rápido

Assim a noite passa e passa tão depressa
que a meia-noite em vô nem se demora um pouco
Só Jesus no entanto não comparece
Só Jesus afinal não quer nada convosco.

David Mourão Ferreira
«CANCIONEIRO DE NATAL» (1969)



UMA PÁGINA (nove)
SOBRE...

BACALHAU

MARÉ
VIVA

Com uns dias de atraso, provocado pela necessidade de ajustamento aos feriados desta época, chega hoje às suas mãos este Maré Viva de Natal, através do qual saudamos todos os que conosco colaboram, em especial os nossos assinantes e anunciantes. Informamos ainda que o nosso próximo número

deverá estar em casa dos leitores no dia 31.

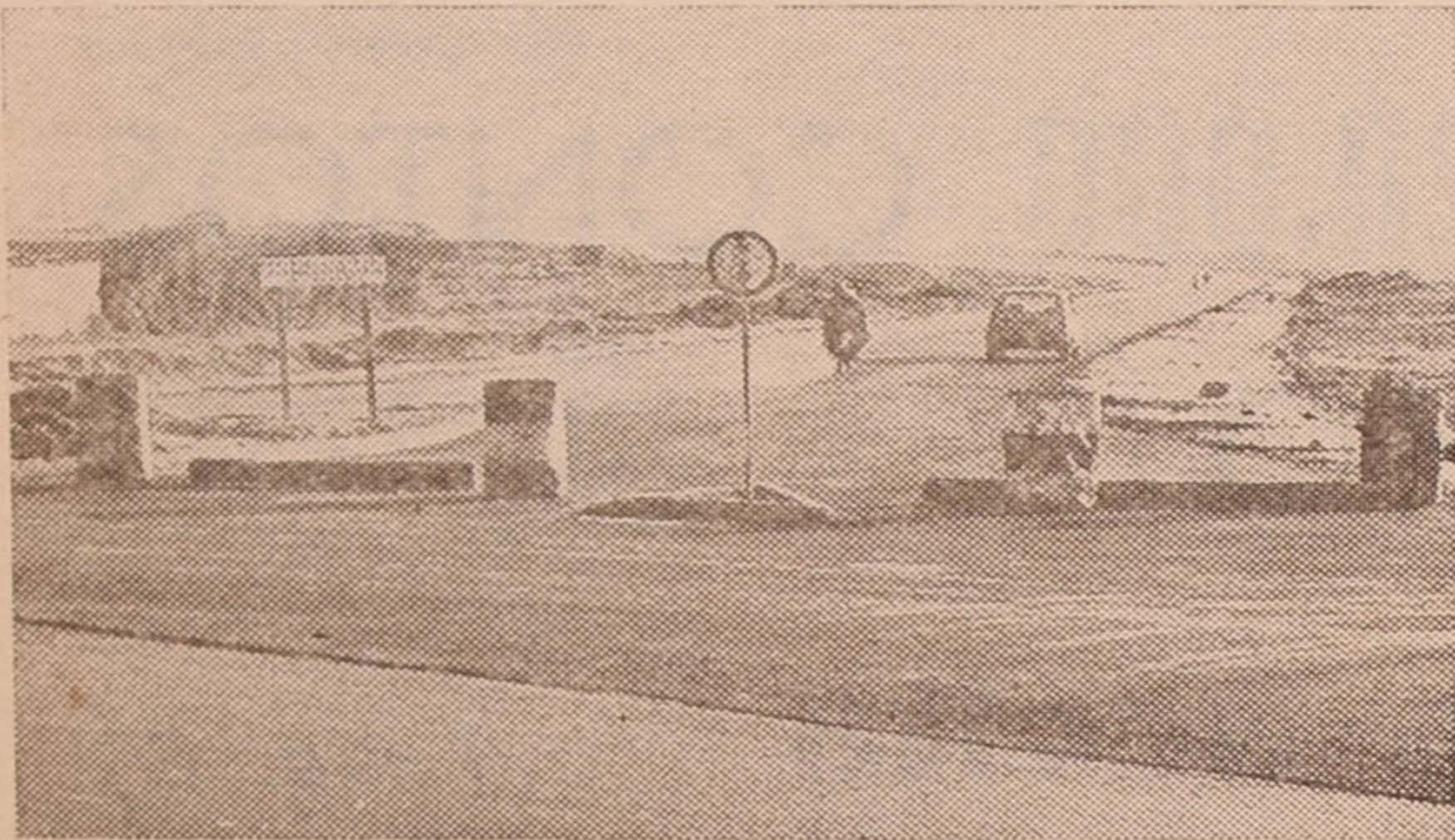
Nesta quadra especial do ano, em que tudo o que de melhor os homens se podem dar é tão apregoado, desejamos a todos que, mais do que distraídos em slogans, possam viver um Natal em que a Paz, o Amor e a Fraternidade sejam mais próximos e mais reais.

«JANEIRAS» do Coro da Nascente
JÁ ESTÃO NA RUA!

Página 7

CIDADE

Estrada Espinho - Granja conclusão à vista?



O estorvo das casas por demolir, já mesmo ao chegar a Espinho, parece ir terminar a curto prazo. De facto, em contacto com a Câmara Municipal de Gaia fomos informados de que a expropriação dos referidos prédios, corre os seus trâmites no Tribunal da Comarca de Gaia. A demora deve-se ao facto de a referida expropriação ter carácter liti-

gioso, o que arrasta mais a acção legal. No entanto, ao que sabemos, já há ordem de despejo, sendo os moradores instalados nas casas do FFH, na Ponte de Anta. Deste modo, foi-nos assegurado pelos Serviços Técnicos da C.M.G. que a demolição começará dentro de dias, o que a acontecer, porá ponto final no famigerado caso.

CAPTURADO POR TER PRESSA A MAIS

Há dias, nas bombas de gasolina da saída sul da cidade, três ou quatro automobilistas esperavam vez de abastecer as suas viaturas. Um deles era sub-chefe da PSP local, trazendo, no entanto civilmente. De súbito um automóvel

conduzido por Manuel Gomes das Neves, estaciona ao lado do referido sub-chefe e vai-o acompanhando enquanto os carros da frente vão sendo abastecidos.

Quando chegou a vez do agente da autoridade, o sr. Neves mete-se rapidamente à frente. Tão depressa o fez que danificou o para-lamas do outro carro. Palavra puxa palavra, o apressado automobilista, começa a insultar o sub-chefe que se vê obrigado a identificar-se e a dar-lhe voz de prisão.

Mais uma vez, as pressas não resultaram.

OUTRO PARA O ROL

Outro, acidente, claro. Mais uma vez, o cenário foi a nacional 109, em Espinho. Os «actores», um carro conduzido por Manuel Rocha e uma motorizada tripulada por António Ferreira. Após o embate, carro e motorizada foram para o bachechapas. O sr. Ferreira, para o hospital.

TRESPASSA-SE

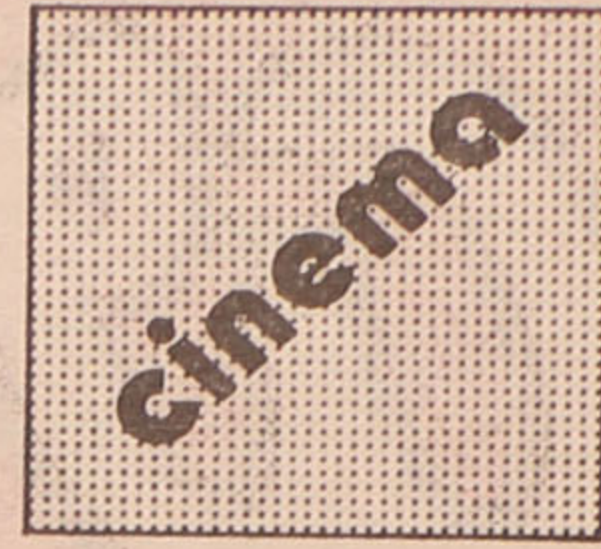
Estabelecimento numa praça a Sul de Espinho, bom movimento, c/ recheio, renda barata e habitação, resposta ao Jornal ao n.º 32.

Posto de Informações Turísticas ainda em dúvida

Continuam a decorrer as obras de beneficiação do antigo posto da Brigada de Trânsito, à entrada norte de Espinho. O pequeno edifício já foi pintado, a água e luz já foram ligadas. Mas, ao que parece, ainda se discute a utilização a ser dada ao posto. A hipótese mais provável é, efectivamente, a de funcionar como local de informações turísticas. Mas neste caso, ainda se põem algumas dúvidas, como definir se funcionará durante todo o ano ou apenas no Verão.

Mas, já agora, uma pergunta: se, como informamos noutra local, está para breve a conclusão da estrada Espinho-Granja, que será o acesso preferencial para quem, vindo do Norte, se dirija mesmo à cidade, não seria mais curial a instalação dum posto do género, por exemplo, junto do Pavilhão Arq.º Jerónimo Reis? Isto porque nos parece que, concluída a referida estrada, o trânsito na Avenida 24 será quase exclusivamente de passagem.

Aguardaremos.



Dia 23, Terça-feira — UM HOMEM CERCADO

Maiores de 13 anos
Um jovem é aturadamente procurado pelo seu pai que muito cuida do seu paradeiro de veras suspeito. Portanto, um tema visto já noutros filmes feito com assinalável qualidade, como foi o caso de «A Rapariga na Zona Quente». Se não fosse a presença de Lino Ventura, esta película passar-nos-ia certamente despercebida.

Dia 25, Quinta-feira — REGRESSO EM FORÇA

Maiores de 13 anos
A história de um «reabilitado» que sai da prisão após ter cumprido vários anos, mas que afinal não se consegue «reabilitar» mesmo, é o assunto desta comédia francesa que tem certa piada, e para a qual contribui de certa maneira o desempenho sempre agradável de Victor Lanoux e Bernardette Lafont.

Dia 26, Sexta-feira — JUVENTUDE EM FORÇA

Maiores de 13 anos
E continuando «numa» de franceses, uma fita já anteriormente anunciada, mas não exibida, que pretende abordar os problemas de «alguma» juventude oriunda, sobretudo, dos meios pequena-burgueses. Com

umas paixonetas pelo meio e umas motos a roncar, lá se vão, preocupados entretanto. Coitados! E nós já aqui indiferentes a estas coisas que acontecem...

Dia 27, Sábado — O CAÇADOR DE TUBARÕES

Maiores de 13 anos
Para além da desgraça com algumas fitas de «cinema-catastrofe», há ainda para agravar a situação as suas réplicas ou imitações. Aí é que fica tudo estragado. Verdadinha seja dita, o Franco Nero já sabe o suficiente para não se meter nestas coisas.

Dia 28, Domingo — AVENTURA EM ATENAS

Maiores de 13 anos
Uma película com assinatura de Philippe de Broca normalmente não é peste, antes pelo contrário. Há um tipo de humor que lhe é inegável. Mas como não vamos lá com Annie Girardot nem com molho de tomate, ficamo-nos pela abstinência. Concordamos que o defeito talvez seja nosso.

Dia 30, Terça-feira — O PUNHO DA SERPENTE

Maiores de 18 anos
A serpente é um réptil que não tem mãos, e muito menos punhos. Portanto, isso pertence a qualquer outro, menos àquele bicho. Estes fazedores de «kung-fus» são danados. Arranjam cada uma...

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO EDITAL

SESSÃO PÚBLICA NO DIA 26/12/80

Pedro Rui Carreira de Lima, Presidente da Assembleia Municipal supra:

Faz público, de acordo com as disposições legais aplicáveis, que no próximo dia 26 de Dezembro de 1980 se realizará nos Paços do Concelho uma sessão extraordinária desta assembleia, que versará a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Discussão e Aprovação do Orçamento 2.º Suplementar ao Ordinário dos Serviços Municipalizados para 1980;
- 2 — Discussão e Aprovação do Orçamento Ordinário para 1981, dos Serviços Municipalizados;
- 3 — Discussão e Aprovação do Orçamento Ordinário para 1981 da Câmara Municipal;
- 4 — Discussão e votação da exposição dos proprietários dos terrenos integrados na zona destinada ao Parque de Campismo a construir pela Câmara Municipal de Espinho.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do concelho. ESPINHO, aos 11 de Dezembro de 1980.

O Presidente da Assembleia

Farmácias

- Segunda — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331
- Terça — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250
- Quarta — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320
- Quinta — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092
- Sexta — Teixeira — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 920352
- Sábado — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331
- Domingo — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250

Rifas da Nascente

35.ª Semana / Extracção de 18-12-80

996	2.000\$00	Maria Fernanda Pinheiro Morais Gaio
096	200\$00	Maria Adelaide Sousa Reis
196	200\$00	Belmiro Pereira Bernardes
296	200\$00	Luís Manuel Dias Pires
396	200\$00	Alvaro Fernandes Padrão
496	200\$00	Mário Casal Ribeiro
596	200\$00	AIPAL
696	200\$00	Jorge Sousa Lima
796	200\$00	Maria Emília Loureiro Fardilha
896	200\$00	Joaquim Sá

IR AOS ARAMES...

Foi o que desconhecidos fizeram numa obra da Marinha de Silvalde, a cargo do construtor civil sr. Alvaro Padrão. Os larápios deram sumiço a quatro ro-

los de arame, no valor global de cerca de 20 contos. Como se vê, há muitas maneiras de ir aos arames. Esta será, possivelmente a menos recomendável...

Maré Viva O JORNAL DA REGIÃO

maré viva

Director: ANTONIO SANTOS

Redacção: RUA 62 N.º 251 - 1.º TEL. 921621 — ESPINHO

SEMANÁRIO

Propriedade:

NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número:

António Santos, Luís Costa, Nuno Barbosa e Victor Sousa (redactores); Ana Maria, Augusto Mota, Daniel Dias, Eugénio Morais, José Cruz e Morais Gaio (colaboradores de redacção).

Composição e impressão:

TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRÁFICA DE ESPINHO, S.C.R.L. RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016

Tiragem média: 1.500 exemplares

FONSECA

MODAS - TECIDOS

ESPINHO

Rua 19 n.º 275 — Telef. 920413

Os momentos de eleições são sempre pretexto para tomadas de posição e tentativas de influenciar as pessoas que nem sempre se processam nos moldes mais correctos e de acordo com as normas da democracia. Assunto sempre muito ventilado nessas alturas é o papel da Igreja e dos seus

ministros, tantas vezes acusados de fazerem a apologia aberta de forças políticas em acção, quase sempre situadas no espectro da direita portuguesa. Todavia, observadores forem unânimes em considerar que nas recentes eleições para a Presidência da República esse factor não teve o peso que se vinha verificando

em circunstâncias anteriores semelhantes. Até por isso, se tornou notório o comportamento do padre de uma freguesia da nossa região, Caldas de S. Jorge, que foi prontamente desmascarado no texto que a seguir publicamos como documento esclarecedor:

MOSELOS

Grupo «FORÇA VIVA» estreou espectáculo

Realizou-se no passado domingo dia 30 de Novembro no salão paroquial de Moselos, a exibição de uma peça de teatro ensaiada pelo grupo, «FORÇA VIVA» Teatro Amador de Moselos. Foi uma peça de Alfonso Sastre a que o grupo entendeu, e muito bem, introduzir algumas alterações que facilitaram um melhor entendimento das pessoas e que se adaptava mais à realidade concreta desta terra. A peça de teatro intitulava-se: «A tragédia de Guilherme Tell».

Foi um excelente trabalho, conseguido graças ao grande esforço levado a cabo por aqueles 15 jovens, de idades compreendidas entre os 14 e os 22 anos.

O povo acorreu com grande interesse enchendo por completo o salão, ficando mesmo muitas pessoas do lado de fora por não conseguirem lugar, pois antes vinte minutos da hora marcada para o início do espectáculo já o salão se encontrava superlotado. Isto demonstra o interesse e o carinho que o povo tem por esta iniciativa destes jovens que, apesar da falta de apoio de todos os géneros, desde o apoio financeiro, e das dificuldades que têm que defrontar quando se inicia um trabalho como este, conseguiram realmente um excelente espectáculo a que o povo soube dar o devido valor.

No fim da peça de teatro que durou cerca de uma hora e 15 minutos fez-se um pequeno debate no sentido de as pessoas poderem discutir a peça e esclarecerem dúvidas que poderiam ter ficado.

As pessoas também aqui participaram enriquecendo o de-

bate com intervenções focando realidades concretas vividas e que se relacionavam com esta ou aquela passagem da peça.

O grupo de teatro aproveitou também este espaço para dizer que o seu objectivo não é fazer teatro ao qual as pessoas assistem passivas e indiferentes. Pelo contrário, e tal como ficou provado nesse dia, o teatro que este grupo fez tem uma extraordinária mensagem e um grito de protesto que vai mexer com a vida das pessoas, agitando-as de modo a que elas se sintam a viver o espectáculo e a fazer parte dele.

No fim as pessoas já não viam este ou aquele actor identificado com o papel que fez, mas com todos aqueles que na realidade do dia a dia fazem tudo aquilo que a peça de teatro representava. As pessoas lembraram-se do sargento da GNR de Lamas, do encarregado de secção da A. Paulo Amorim, Lda., sempre com os olhos nos trabalhadores, do delegado sindical, etc. Era a vida de cada um ali representada.

Foi dado o primeiro passo, mas não podem ficar por aqui. O povo demonstrou que eles devem continuar. Mas o mais difícil será daqui para diante. São precisas roupas, cenários, aparelhagem sonora, é necessário o apoio técnico, é necessário o apoio financeiro para ir a outros lados, etc. Existem capacidades para apoiar iniciativas deste género. Esperemos que esse apoio não se faça esperar, pois está em jogo o esforço destes jovens, a boa vontade com que se dedicaram ao teatro. Está em jogo a cultura popular e o Teatro Amador.

CALDAS DE S. JORGE

CARTA ABERTA AO PÁROCO DA MINHA TERRA

Reverendíssimo Senhor,

Não ouvi — fui adrede informado por várias pessoas que ouviram — mas foi facto que V. Rev., no passado dia 6, no

espaço da missa vespertina, transformou a homilia num autêntico «comício» indicador do voto nas eleições do dia seguinte e nas quais esteve em causa a escolha do Presidente da República Portuguesa e, talvez mais do que isso, se decidiu do futuro político democrático de Portugal.

Citou V. Rev. extractos de intervenções de alguns bispos portugueses, extractos todos eles com orientação num só sentido e, alguns deles saídos dos contextos das intervenções e, assim, com sentido eventualmente diverso do que lhe queria dar o autor. E, como corolário da «homilia» recomendou V. Rev. que «um verdadeiro cristão não deve nunca votar em candidatos socialistas ou comunistas».

Como primeira observação direi que V. Rev. transgrediu frontalmente a lei portuguesa a que V. Rev. está obrigado e que impede a propagação eleitoral depois das 24 horas do segundo dia antes da data das eleições. V. Rev. fez campanha eleitoral 12 horas antes do início do acto eleitoral (...)

Como segunda observação direi que o «comício» gerou junto dos crentes que assistiam à missa um movimento de repulsa que se expressou de forma vigorosa e, segundo creio, mesmo junto de V. Rev. Pessoas houve que, pela primeira vez na vida, se sentiram na obrigação de abandonar o acto religioso a que assistiam. A alguns outros saíram-lhes espontaneamente impróprios contra tamanho abuso.

Permitir-me-ei, agora, como pessoa da terra e como cidadão com plenos direitos, tecer os meus comentários a tal acto que acho absolutamente reprovável.

Entendó que V. Rev., enquanto cidadão na plenitude dos direitos cívicos, tem o direito (tem o direito) de tomar as posições que entender e tem o direito de, em casa, na rua, no café e em roda de amigos, se os tiver, aconselhar o voto em quem quiser e pode mesmo dizer cobras e lagartos dos socialistas e comunistas. Pode mesmo dizer (já o terá dito) que uns e outros até comem criancinhas ao pequeno almoço. A democracia em que vivemos concede-lhe liberdade para tanto. Até para espalhar calúnias a quem quiser e de que maípe quiser. Mas, no altar, V. Rev. não é cidadão comum. V. Rev. é um Ministro de Deus (foi assim que aprendi) e, também segundo aprendi, Cristo cobre com o seu manto toda a huma-

nidade. E cobre, também os muitos milhões de socialistas e comunistas que há pelo mundo. Por isso e não só por isso é que é ILEGÍTIMO, e ANTI-CRISTÃO desrespeitar, a partir do altar, as concepções dos crentes.

E se V. Rev. estivesse atento aos números eleitorais, só na nossa terra, veria que mais de 40 % dos adultos são socialistas e que desses 40 % uma boa parte é católica praticante e assídua aos actos religiosos. E que mesmo no corpo de catequistas da paróquia tem socialistas. Parece mais que V. Rev. não sei porque cegueira, esquece o que o rodeia. Saberá também que uma boa percentagem dos que votam pelo projecto político que V. Rev. «adora» (a homilia assim faz pensar) não são católicos praticantes e alguns não serão mesmo cristãos? V. Rev. não terá dúvidas quanto a isto (...)

A atitude que V. Rev. tomou é um crime cívico que mereceu a reprovação do seu «rebanho» de que V. Rev. não se mostra pastor exemplar. O bom pastor ama as suas ovelhas e V. Rev. tem atirado pedras a muitas das suas ovelhas e insultou-as utilizando o espaço do redil-sagrado que é a Igreja e durante um acto religioso.

Que a reacção do povo de S. Jorge que se sentiu ofendido seja o castigo e a lição que merece.

(José Pinto da Silva)

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL

N.º 127/80

José Carvalho da Fonseca,
Presidente da Câmara
Municipal do Concelho
de Espinho.

Faz público em cumprimento da deliberação tomada em reunião ordinária desta Câmara Municipal de quatro de Novembro de mil novecentos e oitenta, em relação ao processo do concurso para adjudicação de uma moradia de renda limitada, que faz parte do Bloco B do Conjunto Habitacional da Quinta da Marinha, Freguesia de Silvalde, assim discriminado:

N.º de fogo 1 Tippologia T3

Area 96 m² Preço de Venda 1.012.500\$00

e a que se refere o Edital n.º 78/80, de 6-10-80, foi estabelecida a seguinte lista definitiva com a respectiva pontuação em face do preceituado no artigo 9.º do Decreto - Regulamentar n.º 50/77, de 11 de Agosto, relativa aos concorrentes do mesmo concurso, respectivamente:

António Rodrigues Macedo	164
António Alcindo da Costa	164
David da Silva Andrade	162
Fernando Jorge M. Ribeiro	159
Amaro da Cunha Macedo	159
Joaquim da Silva Almeida	158
António Gomes da Taira	156
Serafim Soares Martins	156
Adriano Rodrigues Leite	153
Mário Bastos Ferreira	153
Maria C. G. Rod. Costa	150
José Gomes Sanguedo	147
Manuel da Silva M. Mané	145
Eduardo de Sousa Ferreira	143
Manuel Lopes O. Tavares	142
Rui A. Costa Germano	129
Jorge C. Pereira Soares	122

O mesmo edital vai ser afixado nos lugares de estilo e nos jornais locais Espinho Vaireiro, Maré Viva e Defesa de Espinho.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
José Carvalho da Fonseca

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520 - 1.º
Telef. 921014
ESPINHO

Pinto de Matos

Articulações
Fracturas e Doenças dos Ossos e
Articulações

REUMATOLOGIA

Rua 19 n.º 364 - 1.º — Telef. 921218
ESPINHO

CLÍNICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

Rua 20 n.º 390
TELEF. 920452

CICLOMOTORES DE ESPINHO

ANTÓNIO F. DE SÁ ALVES

Armazém de acessórios para qualquer marca
de motorizadas e bicicletas.

Motorizadas — Bicicletas — Acessórios

Av. 24 n.º 841 Tel. 923800 Apartado 107 ESPINHO

FESTAS DE NATAL

Festa - Convívio dos Sindicatos

Sindicatos com delegação em Espinho levam a efeito neste sábado, dia 20, no Salão da Piscina, pelas 14,30 h., uma festa-convívio para crianças, dedicada especialmente aos filhos de trabalhadores.

A festa constará de um programa variado, onde se salienta a exibição de um rancho infantil, a apresentação de canções e os imprescindíveis palhaços sempre preferidos pela pequenada. Esta iniciativa e o apoio dos Sindicatos dos Químicos do Norte, dos Trabalhadores de

Vestuário, dos Metalúrgicos, das Lavandarias e Tinturarias, dos Tapeiteiros e Cordoeiros e ainda da União dos Sindicatos de Aveiro.

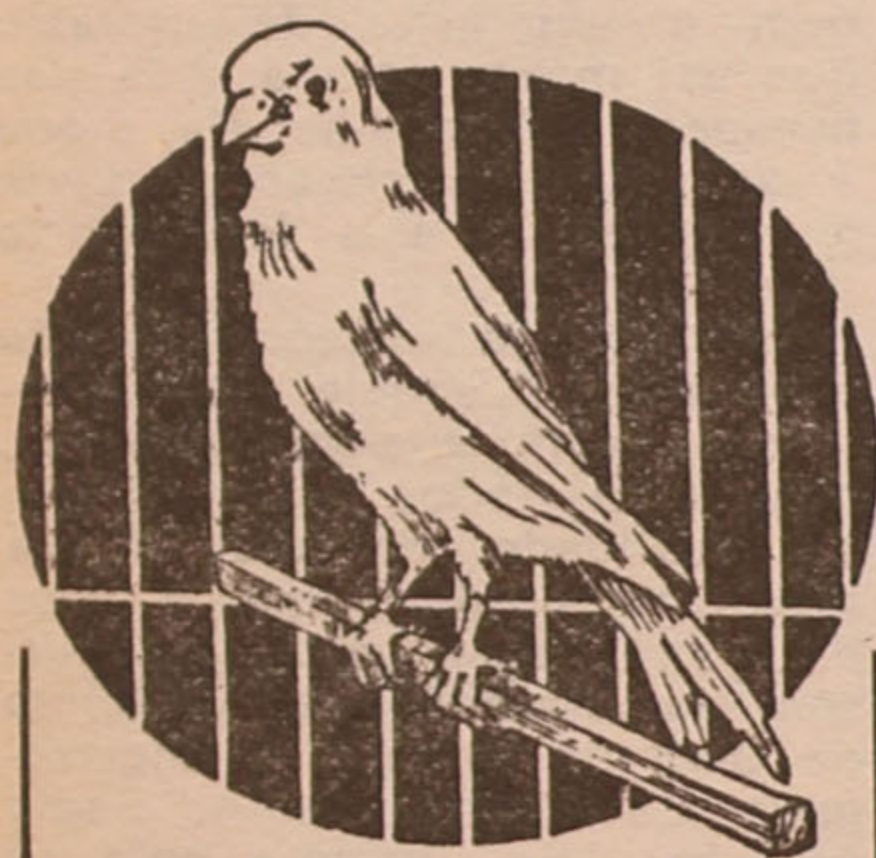
Segundo os promotores da festa, «esta realização contribuirá para proporcionar aos nossos filhos alguns momentos de alegria e contribuirá para que cada um se enquadre de uma forma mais permanente na luta pelos seus direitos».

Durante a festa, haverá distribuição de brindes pelas crianças.

Festa do Leo Clube de Espinho

Também neste sábado, o Leo Clube de Espinho leva a efeito, pelas 14 horas, no pavilhão da AAE, uma festa para crianças com um programa variado. Esta iniciativa dos jovens do «Leo» é patrocinada pela Associação Académica de Espinho, pela Solverde e pela empresa Luso Celulósida.

Os nossos
anunciantes
desejam
aos seus Clientes
NATAL ALEGRE
e
FELIZ ANO NOVO



"O VIVEIRO"

Aquários - Alimentação
Aves - Peixes
Gaiolas nacionais e estrangeiras
Pombos Correios - Pintos do dia

Rua 23 n.º 51 e 52
Telef. 921622
Merc. Municipal — Espinho

FIM DE ANO NO ALGARVE

AUTOPULMAN DE LUXO — CONCORDE
— Ar Condicionado —

4 MARAVILHOSOS DIAS
DE 30 DE DEZEMBRO A 2 DE JANEIRO

VISITANDO:

VILAMOURA, FARO, ALBUFEIRA, ARMAÇÃO DE PÊRA,
PORTIMÃO, LAGOS, ALVOR, PRAIA DA ROCHA, VILA REAL
DE SANTO ANTÓNIO, MONTE GORDO E ESPANHA
(AYMONTE). ESTADIA NO ALDEAMENTO TURÍSTICO
«ALDEIA DO MAR» — VILA MOURA. ACOMPANHAMENTO
POR GUIA

PEÇA PROGRAMA DETALHADO

CONCORDE - Agência de Viagens e Turismo

Rua 12 n.º 628 — Apartado 114 — ESPINHO
Telefs. 921941 e 921285 — Telex 24407

BELAMEIA

A. MANUEL CORREIA SIMÕES

Grande sortido em Meias — Peúgas — Malhas e Lãs
Modas — Miudezas — Camisaria e Gravataria
Artigos de border, etc.

Rua 23 n.º 316 Telef. 920351 ESPINHO

PAPELARIA — LIVRARIA — ARTIGOS ESCOLARES
Objectos de Escritório e Encadernações

LIVRÁLIA

ANTÓNIO ALBERTO ALVES

Rua 23 n.º 211 Telef. 920513 ESPINHO

SAPATARIA Efe Abelha

MODA — CONFORTO — QUALIDADE

Calçado — Carteiras — Cintos — Bijuterias

Única casa em Espinho especializada em calçado ortopédico
Aviamos receitas médicas — Possuimos todas as correções

Rua 10 n.º 746 Telef. 922827 ESPINHO
(junto ao Teatro S. Pedro)

GARAGEM AVENIDA

MANUEL DA SILVA RIBEIRO, LDA.

Agência dos Pneus «FIRESTONE»

Alinhamento de direcções — Equilíbrio de rodas
por sistema electrónico

Lavagem automática — Reboque Permanente

Angulo da Av. 24 e Rua 29 ESPINHO
Telefs.: Oficina 921730 — Resid. 922097

TAPETES PARA AUTOMÓVEIS

FABRICANTE

Aquiles Pinto Loureiro

ALCATIFAS — CARPETES — TAPETES

Rua 22 n.º 1190-1192 Tels. Fáb. 922171 - Res. 921556
(Frente às oficinas Martins) — ESPINHO

Damião & C.ª, L.ª

SEDE: Rua 62 n.º 87 — Telef. 923449 — ESPINHO

Máquinas e todos os acessórios para a indústria de:
CONFECÇÕES, CAMISARIA E CALÇADO

Sec. Retalho: Rua 20 n.º 879 — Telef. 922642 — ESPINHO
MAQUINAS DE COSTURA E DE TRICOTAR DOMÉSTICAS
E ELECTRODOMÉSTICAS

Casa das Chaves

F. S. SILVA

Fazem-se chaves

Consertam-se e modificam-
-se fechaduras

Rua 23 n.º 444 r/c
Telef. 922735 — ESPINHO

POMAR QUEIJARIA

ROSA FERNANDES MARINHEIRO

Queijo de Serra e outras qualidades

Frutas das melhores regiões — Frutas secas e cristalizadas

MERCADO MUNICIPAL

Ruas 23 e 18 Telef. 923295 ESPINHO

CAÇA BARRINHA PESCA

ANTÓNIO TEIXEIRA DE ASSUMPÇÃO

Completo sortido em artigos de Pesca e Caça

PESCA — CANAS, CARRETOS, ETC.

CAÇA — OFICINA DE CARREGAMENTO E RECARREGA-
-MENTO DE CARTUCHOS

ESPINGARDAS NOVAS E USADAS
Av. 24 n.º 1041 Telef. 923487 ESPINHO

CHLORIS

Louça decorativa e vidros
nacionais e estrangeiros
Brinquedos, etc.

Rua 19 n.º 310 — ESPINHO

Telefs.
Est. 922864 — Res. 921590

CASA SILVA

JOÃO ANTÓNIO JESUS DA SILVA

Fazendas e Camisaria — Modas e Confeções

Sempre as últimas novidades

Rua 23 n.º 345 Telef. 921085 ESPINHO

RETRATOS
DE
ARTE

FOTO ARTIS

Rua 19 n.º 287 — Telef. 922387
4500 ESPINHO

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA NA LIMPEZA E
TRATAMENTO DO SEU VESTUÁRIO

Lavandaria LÁVAR

LIMPEZA A SECO

LAVAGEM E SECAGEM DE ROUPA BRANCA

LIMPEZA E COLORAÇÃO DE PELES

SERVIÇO RÁPIDO

RUA 12 N.º 640 — TELEF. 923704
ESPINHO

O Recanto

ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico
e Decorações

Rua 12 n.º 593 — ESPINHO
Telef. 923399



Salão Júlia

CABELEIREIRA

Rua 19 n.º 178 Telef. 921519 ESPINHO

RAICA

Modas
e Confeções

Rua 62 n.º 101 - Tel. 922896
ESPINHO

LUSALITE

CHAPAS EUROPA

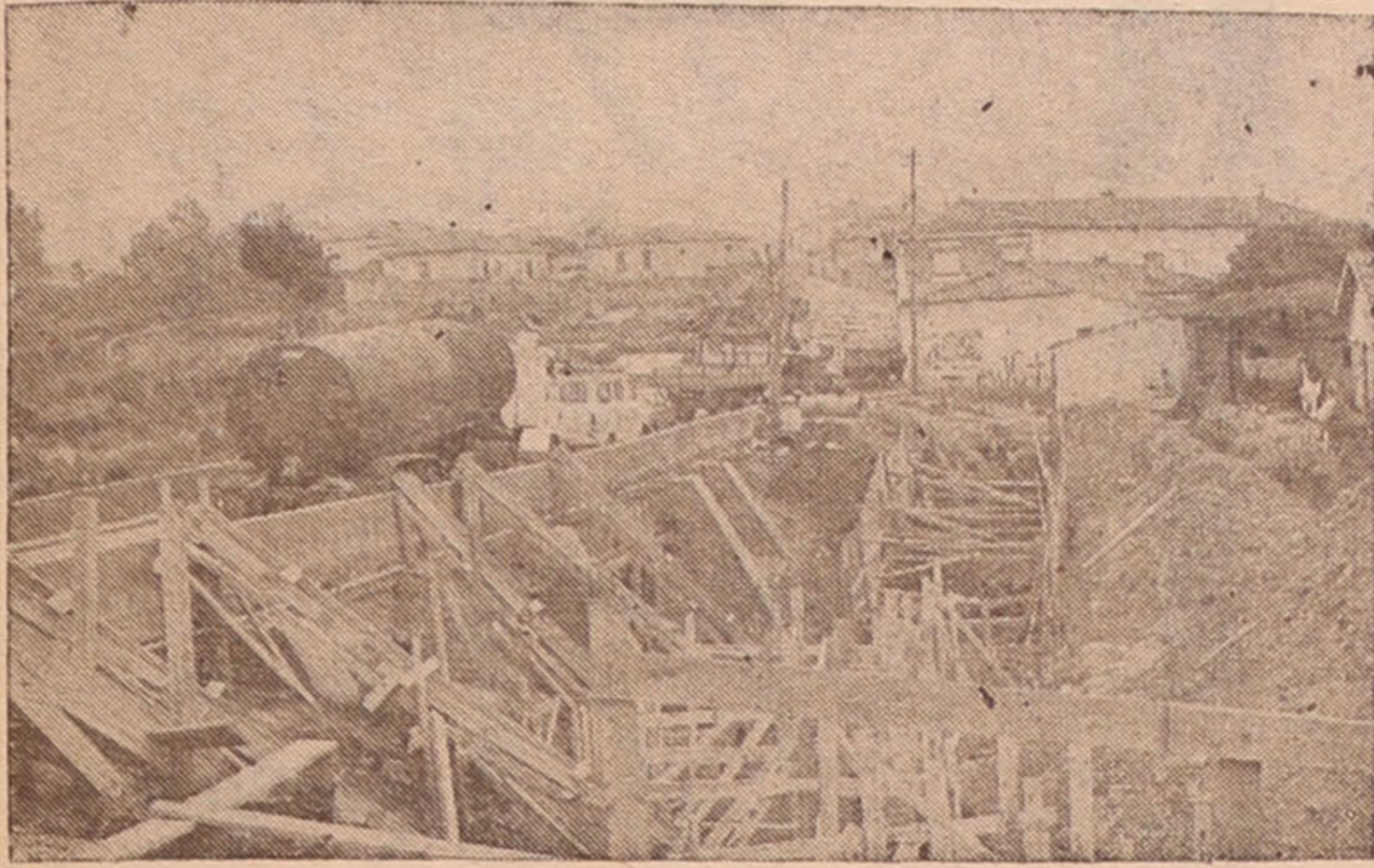
AS PRIMEIRAS EM PORTUGAL

Agência de Sociedade Construtora Ideal de Espinho, Lda.
Açartado 53 — Telef. 920642 — ESPINHO

ALARGAMENTO DA PONTE DE ANTA

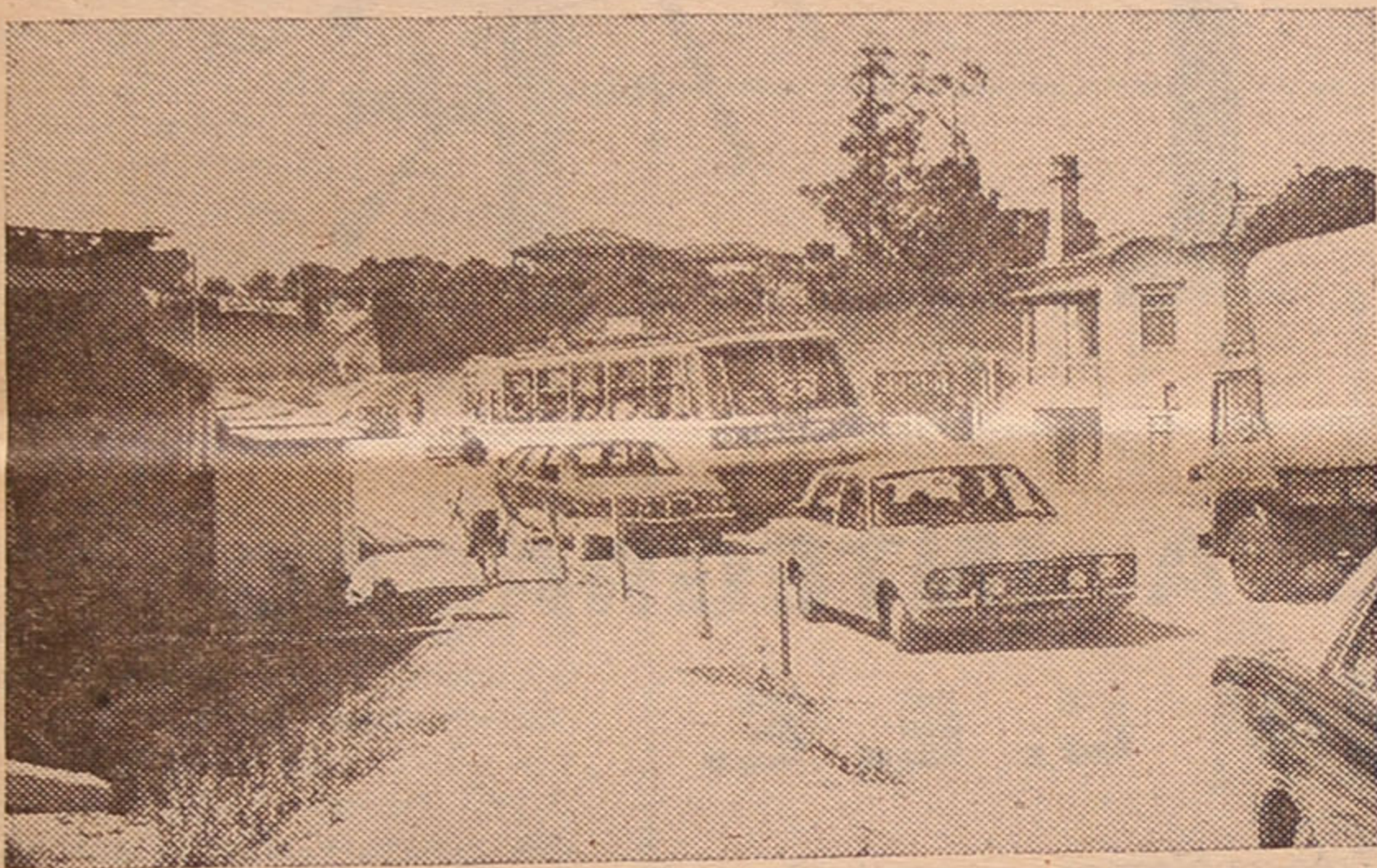
1.

19 de Julho de 1979: Arrancavam as obras a um ritmo que embora lento, não faria prever o que se veio a registar. Nesta altura o maior empecilho pareciam ser as casas da esquina que era necessário derrubar. Parecia irmos ter rapidamente uma ponte larga que daria um certo ar de «limpeza» à entrada norte de Espinho.



2.

7 de Fevereiro de 1980: Pensávamos ter passado a parte mais difícil; adiantávamos como prazo possível de conclusão, na pior das hipóteses (conforme nos havia afirmado o então encarregado) o mês de Maio; Desenhavam-se já os 12 metros de largura que a ponte passaria a dispor.



Uma história de desmazelo e irresponsabilidade

Só não apelamos aos santos porque pode por aí aparecer a «Santa Engrácia» e então é que nunca mais...

Não é preciso dizer do que falamos, de certeza que o leitor já adivinhou. Falamos outra vez (já é a sexta ou sétima) do acesso norte à cidade, ou seja, da ponte de Anta. Perdoe-nos se o estamos a «violentar» ao lançar mais algumas achas para a fogueira; é que é mesmo de bradar aos céus o processo que tem dado lugar ao alargamento de uma ponte que em tempos, devido à sua pequenez, dificultava o trânsito e causava frequentes acidentes.

Vai daí resolveu-se alargar a ponte. E desde essa altura até hoje, o espinhense que costuma ir para o Porto de automóvel vive num sonho permanente — o de ver as obras concluídas. Para os sonhadores podemos afiançar: aquilo é obra para os seus netos...

Fazendo o ponto da situação, e depois da mudança de empreiteiro (porque o outro resolveu tirar umas «férias» no estrangeiro...), a estrada continua com buracos que diariamente dão cabo das jantes e das suspensões das viaturas que por lá passam.

Há cerca de um mês dizia o actual encarregado das obras (se é que ainda existe) que não podia colocar o tapete de alcatrão, uma vez que havia chovido bastante e o cascalho húmido não permitiria um trabalho em condições. A chuva

passou, o sol instalou-se já lá vão mais de três semanas, e alcatrão... de grilo!

Que concluir? Será que alguma bruxa lançou mau olhado à construção? Ou será que devemos alinhar com os saudosistas que ainda hoje insistem: «o Salazar é que sabia fazer pontes...»?

Enquanto continuamos à espera da resposta, deixamo-lo com uma retrospectiva deste moroso e negligente processo, não porque tenhamos instintos sádicos, mas porque nos disseram que quem insiste sempre alcança.

Cabe ainda aqui uma palavrinha para a Câmara, que depois de ter mandado o regi-

mento de engenharia «tapar buracos», não se tem preocupado o suficiente para a resolução de um problema que se torna tanto mais importante pelo facto de se tratar de uma porção da artéria que liga Porto e Lisboa. Já agora, o aviso para a repartição de obras: a estrada que liga a estrada 109 ao pontão continua num estado lastimável, não dando a hipótese de alternativa aos automobilistas que olhando ao preço dos automóveis não se arriscam a meter o seu, ponte de Anta adentro...

Para além dos arranjos nos passeios da rua 9, há outros arranjos de interesse colectivo... Ou não será?

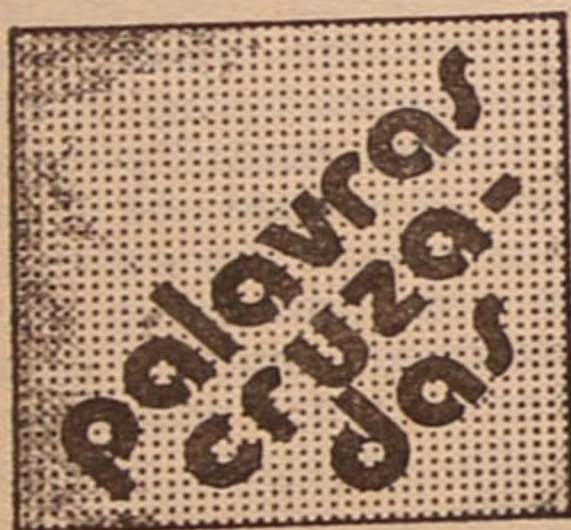
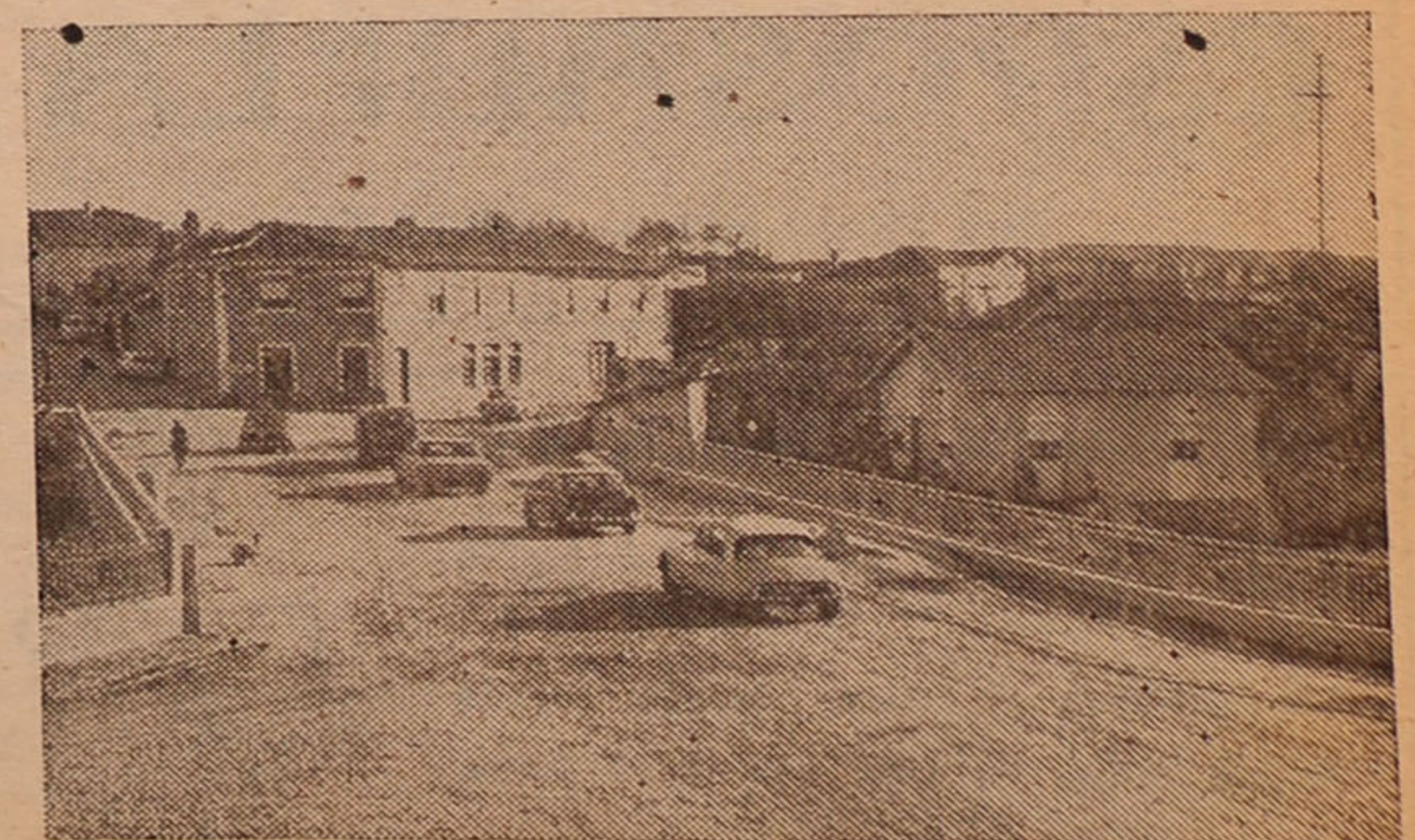
3.

17 de Julho de 1980: Dois meses volvidos sobre o prazo de conclusão que nos tinha sido fornecido pelo encarregado da obra, titulávamos um artigo sobre as obras: «Ponte de Anta marca passo», admitindo já o carácter «eterno» das mesmas.



4.

16 de Outubro de 1980: A constatação de um facto: dois, três homens a trabalhar, a falta do asfalto e a via a ser utilizada a 100%. Os buracos, a chuva, o trânsito e como resultado, uma Ponte intransitável. Lançava-se a pergunta: não há quem fiscalize? Veio a mudança de empreiteiro, o reinício dos trabalhos logo seguido da sua paragem e a actual situação. Até quando?



N.º 96

HORIZONTAIS

1 — Feneceriam; 2 — Antes de Cristo; o melhor dos Beatles foi assassinado; 3 — Rádio Renascença; capa do sacristão; discursará; 4 — Palavra escocesa que significa «filho de»; descerro; pronome pessoal; 5 — Chateou; Clube Académico de Futebol; 6 — É aqui que estão instalados os estúdios da RTP em Lisboa; invisual; 7 — Peixe raro, teleósteo; 8 — Feche as asas para descer mais depressa; esvoaçaras (ara.); 9 — Praia perto de Leiria; lição; 10 — Recipientes de couro para líquidos; cério; além; 11 — Acertassem com o arpão.

VERTICAIS

1 — Protocolos; 2 — Espécie de guisado; quinhentos menos dois; 3 — Sódio; capital da Austrália; 4 — Apoio (fig.); fecha as asas; prefixo que sig-

nifica «ar»; 5 — Para uma boa repartição, deve ser «uma para ti, outra para mim»; Sporting (abrev.); 6 — Construir; 7 — Nota musical; auténio; é a maior vítima, quando há zangas entre casais; 8 — Rio da Índia; casas de férias; 9 — A antiga ANOP; comer à noite; 10 — Vila beiroa; interpreta; 11 — Forma inglesada de faca; trabalham.

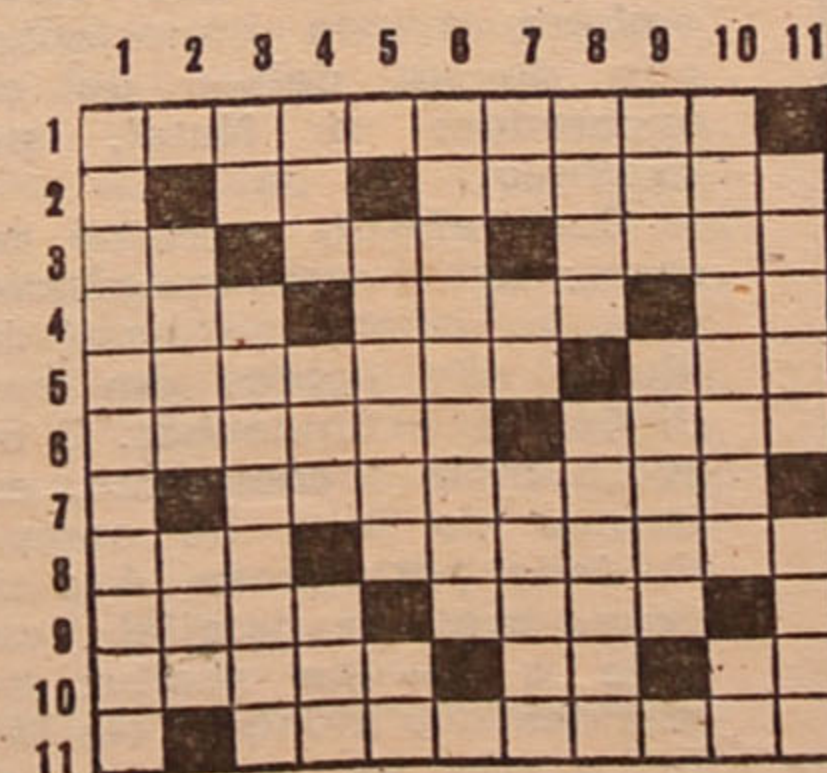
Soluções do N.º 96

HORIZONTAIS

1 — Carpa; tome; 2 — Cor-sário; um; 3 — Oxi; tenro; 4 — Nios; agrida; 5 — FN; ab; ratal; 6 — Estragado; 7 — Ilhota; aa; 8 — Era; Rua; DGD; 9 — Nó; pensaria; 10 — Frio; int; 11 — Estandartes.

VERTICAIS

1 — Conferente; 2 — Coxins; ró; 3 — Ario; tia; FT; 4 — Rs; SARL; prá; 5 — Pat; Bahrein; 6 — Água; Gounod; 7 — Ingratos; 8 — Torrada; air; 9 — Oito; Drunt; 10 — Mu; dá; agite; 11 — Embaixada.



Uma casa especializada em fios de tricot e industriais

Boa Lã

Rua 14 n.º 647 Telef. 922191 ESPINHO
(entre as Ruas 21 e 23)
Descontos especiais para tricoteiras

UM CONTO DE

N A T A L



De sacola e bordão, o velho Garrinchas fazia os possíveis por se aproximar da terra. A necessidade levava-o longe demais. Pedir é um triste ofício, e pedir em Lourosa, pior. Ninguém dá nada. Tenha paciência, Deus o favoreça, hoje não pode ser — e beba um desgraçado água dos ribeiros e coma pedras! Por isso, que remédio senão alargar os horizontes, e estender a mão à caridade de gente desconhecida, que ao menos se envergonhasse de negar uma cêdea a um homem a meio do padre-nosso. Sim, rezava quando batia a qualquer porta. Gostavam... Lá se tinha fé na oração, isso era outra conversa. As boas ações é que nos salvam. Não se entra no céu com ladainhas, tirassem daí o sentido. A coisa fia mais fino! Mas, enfim... Segue-se que só dando ao canelo por muito largo consegue viver.

E ali vinha de mais uma dessas romarias, bem escusadas se o mundo fosse doutra maneira. Muito embora trouxesse dez reis no bolso e o bernal cheio, o certo é que já lhe custava arrastar as pernas. Derreadinho! Podia, realmente, ter ficado em Loivos. Dormia, e no dia seguinte, de manhãzinha, punha-se a caminho. Mas quê! Metera-se-lhe em cabeça consoar à manjedoura nativa... E a verdade é que nem casa nem família o esperavam. Todo o calor possível seria o do forno do povo, permanentemente escancarado à pobreza. Em todo o caso sempre era passar a noite santa debaixo de telhas conhecidas, na modorra dum borralho de estevas e giestas familiares, a respirar o perfume a pão fresco da última cozedura... Essa regalia ao menos dava a Lourosa aos desamparados, Encher-lhes a barriga, não Agora albergar o corpo e matar o sono naquele santuário colectivo da fome, podiam. O problema estava em chegar lá. O ralo da serra nunca mais acabava, e sentia-se cansado. Setenta e cinco anos, parecendo que não, é um grande carrego. Ainda por cima atrasara-se na jornada em Feitais. Dera uma volta ao lugarajo, as bichas pegaram, a coisa começou a render, e esqueceu-se das horas. Quando foi a dar conta, passava das quatro. E, como anoitecia cedo, não havia outro remédio senão ir agora a mata-cavalos, a correr contra o tempo e contra a idade, com o coração a refilar. Afrito, batia-lhe na taipa do peito, a pedir misericórdia. Tivesse paciência. O remédio era andar para diante. E o pior de tudo é que come-

çava a nevar! Pela amostra, parecia coisa ligeira. Mas vamos ao caso que pegasse a valer? Bem, um pobre já está acostumado a quantas tropelias a sorte quer. Ele então, se fosse a queixar-se! Cada desconsideração do destino! Valia-lhe o bom feito. Viesse o que viesse, recebia tudo com a mesma cara. Aborrecer-se para quê?! Não lucrava nada! Chamavam-lhe filósofo... Areias, queriam dizer. Importava-lhe lá.

E caía, o algodão em ramal Caía, sim senhor! Bonito! Felizmente que a Senhora dos Prazeres ficava perto. Se a brincadeira continuasse, olha, dormia no cabido! O que é, sendo assim, adeus noite de Natal em Lourosa...

Apressou mais o passo, fez ouvidos mercador à fadiga, e foi rompendo a chuva de pétalas. Rico panoramal

Com patarras de elefante e branco como um moleiro, ao cabo de meia hora de caminho chegou ao adro da ermida. A volta não se envergava um palmo sequer de chão descoberto. Caiados, os penedos lembravam penitentes.

Não havia que ver: nem pensar noutro pouso. E dar graças!

Entrou no alpendre, encostou o pau à parede, arreou o alforge, sacudiu-se, e só então reparou que a porta da capela estava apenas encostada. Ou fora esquecimento, ou alguma alma pecadora forçara a fechadura.

Vá lá! Do mal o menos. Em caso de necessidade, podia entrar e abrigar-se dentro. Assunto a resolver na ocasião devida... Para já, a fogueira que ia fazer tinha que ser cá fora. O diabo era arranjar lenha.

Saiu, apanhou um braçado de urgueiras, voltou, e tentou acendê-las. Mas estavam verdes e húmidas, e o lume, depois dum clarão animador, apagou-se. Recomeçou três vezes, e três vezes o mesmo insucesso. Maul! Gastar os fósforos todos, é que não.

Num começo de angústia, porque o ar da montanha tolhia e começava a escurecer, lembrou-se de ir à sacristia ver se encontrava um bocado de papel.

Descobriu, realmente, um jornal a forrar um gavetão, e já mais sossegado, e também agradecido ao Céu por aquela ajuda, olhou o altar.

Quase invisível na penumbra, com o divino filho ao colo, a Mãe de Deus parecia sorrir-lhe.

— Boas festas! — desejou-lhe então, a sorrir também.

Contente daquela palavra que

lhe saíra da boca sem saber como voltou-se e deu com o andor da procissão arrumado a um canto. E teve outra ideia. Era um abuso, evidentemente, mas paciência. Lá morrer de frio isso virgula! Ia escavar o arcanho. Olan! Na altura da romaria que arranjassem um novo.

Dá a pouco, envolvido pela negrura da noite, o coberto, não desfazendo, desafiava qualquer lareira afortunada. A madeira seca do palanquim ardia que regalava; só de se cheirar o naco de presunto que recebera em Carvas crescia água na boca; que mais faltava?

Enxuto e quente, o Garrinchas dispôs-se então a ceiar. Tirou a navalha do bolso, cortou um pedaço de broa e uma fatia de febra, e sentou-se. Mas antes da primeira bocada, a alma deu-lhe um rebate e, por descargo de consciência, ergueu-se e chegou-se à entrada da capela. O clarão do lume batia em cheio na talha dourada e enchia depois a casa toda.

— É servida?

A Santa pareceu sorrir-lhe outra vez, e o menino também.

E o Garrinchas, diante daquele acolhimento cada vez mais cordial, não esteve com meias medidas: entrou, dirigiu-se ao altar, pegou na imagem e trouxe-a para junto da fogueira.

— Consoamos aqui os três — disse, com a pureza e a ironia dum patrão. — A Senhora faz de quem é; o pequeno a mesma coisa; e eu, embora indigno, faço de S. José.

Miguel Torga

NATAL E A INTEGRAÇÃO NA C. E. E.

A quadra natalícia associa-se não só a elaboração religiosa e a oportunidade de convivência familiar mais sentida, mas também um certo sabor de alegria, de vontade de brincar, mesmo com coisas sérias.

Não resistimos por isso, aqui, a abordar um «problema» que preocupa o país e se chama «integração na Comunidade Económica Europeia». A indústria, o comércio, a agricultura, são sectores para os quais a integração exigirá um grande esforço de adaptação. Mas outros, embora menos importantes, não devem deixar de ser encarados: o Natal, por exemplo.

Com efeito, o Natal europeu tem outras exigências que, «a priori», o natal lusitano não parece em condições de acompanhar. O aspecto mais preocupante, em termos de falta de competitividade portuguesa, é o da neve, produto natalício que toda a Europa produz em grandes quantidades. De facto, a não ser na Serra da Estrela e, sazonalmente, em

Trás-os-Montes, a produção de neve nacional é praticamente nula, deixando antever necessidades de grandes contingentes de importação de neve europeia para uma completa adaptação à prática dos países da C.E.E. E a menos que haja uma grande incremento na produção deste produto essencial, tudo indica que a nossa instável balança de transacções poderá sofrer um agravamento substancial.

Há entretanto algumas expectativas optimistas, que se baseiam na vaga de frio que tem assolado Portugal, o que é por muitos interpretado como indicio positivo de um certo acompanhamento nacional do desenvolvimento europeu. Veremos se a nossa indústria meteorológica será capaz de prosseguir este prenúncio de desenvolvimento e possamos, daqui a dois anos, ter nevões que se vejam, de nível europeu.

A par deste problema, que nos parece o mais grave, outros surgem com uma certa revelância. Veja-se o caso

das árvores de natal, que por cá continuam longe da qualidade europeia, muito mais sólidas, e capazes de suportar bolas de peso, a deficiência na produção de musgo, para os presépios, bem longe das taxas de produção europeias e, finalmente, a circunstância preocupante de ainda cá não se fabricarem trenós sem rodas para o transporte dos Pais Natais, coisa que, nomeadamente nos países escandinavos, tem um grande incremento.

Entretanto, neste quadro negro, em alguma coisa Portugal poderá beneficiar com a sua integração natalícia europeia: a falta de bacalhau deixará de preocupar milhões de portugueses que, europeicamente, deixarão de se sentir obrigados a comer o «fiel amigo» na consoada, coisa que os países da C.E.E. não têm como prática. Ceias de Natal, em Portugal, sem bacalhau, já este ano, é sem dúvida o sinal mais evidente de que, por fim, vamos bem, no caminho para a Europa.

Casa especializada em artigos para Noivas

Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — ESPINHO

RESTAURANTE — SNACK - BAR

O PADRINHO

Especialidade de Casa: Cabrito assado

Aberto todos os dias até às 2 horas da manhã

Av. 24 n.º 697 - Tel. 920665 - ESPINHO



M MOREIRA OCULISTA

ÓPTICA

INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

RUA 27 N.º 700

4500 ESPINHO

SNACK - BAR PRÍNCIPE

RESTAURANTE

Encerra à terça-feira.

R. 14 n.º 473 (Ang. Rua 15)
Telef. 922247 — ESPINHO

Está na rua a música, a voz, a pantomina!

Está na rua a alegria, porque já se vivem as Janeiras do Coro Popular de Espinho. Desde a semana passada que pela quarta vez, o coro da nossa cooperativa vem para a rua dar mais cor à escura noite, mais alegria ao

seu Natal. Este ano mais ricas sob o aspecto cénico e mesmo no que se refere às canções, as Janeiras 80/81 vêm confirmar a qualidade e o empenho no trabalho a que o Coro já nos habituou.

De rua em rua, de porta em porta, as pessoas deixam-se encantar pela surpresa de quarenta jovens vozes que lhes lembram as tradições musicais e culturais próprias da época e que se vão já perdendo. As seis saídas previstas deverão cobrir, caso o tempo o consinta, praticamente todas as zonas da cidade e mesmo freguesias, desde as áreas residenciais e comerciais, até aos bairros populares e dos pescadores.

No dia 3 de Janeiro, prepare-se para passar uma noite diferente daquelas que costumam passar. Deixe o seu cómodo sofá, a televisão e os acepipes, cenário habitual das noites de Inverno citadinas, e vá até ao Rio

Largo, participar na festa que são os serões da aldeia, na época natalícia. Aí encontrará duas grandes fogueiras, muita música e que dançar, para além do tasco dos comes e beberes: a borã, o chouriço, a carne de porco, a aguardente. Vá lá e cante com o Coro, recriando o ambiente que as letras das canções lhe transmitem, aliadas ao cenário cuidadosamente montado.

E a encerrar o ciclo das Janeiras a já conhecida e «badafadíssima» Festa Final. Não é preciso concerteza explicar-lhe do que se trata: basta pensar na dos outros anos e adicionar-lhe qualquer coisa de melhor... É no dia 10 de Janeiro no Salão da Piscina, à noite. Mas até lá, as Janeiras não continuar. E concerteza que... Vão bater à sua porta/à espera que a vá abrir./Música, voz, pantomina, p'ra consigo reparar... Até já!

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO A V I S O

JOSÉ CARVALHO DA FONSECA, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Para os devidos efeitos se torna público que esta Câmara Municipal em sua reunião ordinária de 4 de Dezembro de 1980, deliberou abrir concurso documental, pelo prazo de 30 dias, a contar do dia imediato ao dia da publicação deste aviso no Diário da República, para provimento do lugar de Motorista de Pesados dos Serviços de Higiene e Limpeza, desta autarquia, a que corresponde o vencimento de 12.300\$00 (letra P).

São condições de admissão as do artigo 460.º do Código Administrativo.

Os concorrentes deverão apresentar o requerimento, em papel selado, dirigido ao Presidente da Câmara, com a assinatura sobre uma estampilha fiscal de 100\$00 reconhecida por notário, com indicação do nome, profissão, estado civil, data do nascimento, filiação, naturalidade, residência e número e data do bilhete de identidade e serviço do Arquivo de Identificação que o emitiu, e ainda a declaração referida no § 1.º do art.º 460.º do código Administrativo, podendo também especificar do mérito do candidato ou de constituírem motivo de preferência legal, conforme refere o § 2.º do mesmo artigo.

A falsidade das declarações prestadas será punida nos termos do § 6.º do citado artigo 460.º.

Paços do Concelho de Espinho, 12 de Dezembro de 1980.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
JOSÉ FONSECA

ALBUQUERQUE PINHO FILOMENA MAIA GOMES

— ADVOGADOS —

ESCRITÓRIOS:

R. Júlio Dinis, 778-4.º Dto.
Telef. 698704 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343-1.º — Tel. 922964
4500 ESPINHO

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Jorge Tavares

Rua 16 n.º 548 - 1.º Esq.
Tel. 921059 — ESPINHO

JANEIRAS 80/81 ALEGRAM RUAS DE ESPINHO

O TI MANEL VEM ÀS JANEIRAS

É ti Manel! Venha de lá com a gente. Já lá vão quase no larguito, e nós ainda aqui. Ora, deixe lá o lume. Quando voltar há-de ferver pelos cantinhos todos. Nem que seja pelo bagacito.

— Mas quem são?
Parece que são da Cooperativa, de Espinho, da... da Nascente. É um coralzito. É novito mas parece ajeitado. Venha ti Manel...

— Não sei!

Ora deixe-se disso. Não houve já os cantares? E vai haver bailito. Foi o que me disseram.

— Eu também gostava...
São coisas do seu tempo. Venha tio. São quadras populares, cantigas do Natal e uns homens esquisitos, daqueles das velhas histórias, lembra-se?

— Então não havia de lembrar? Vamos... mas espera. Sem a tia com quem vou eu dançar?

Dança comigo tiozinho.
— E é que vai ser bom!

JANEIRAS. QUE ORIGEM?

«As portas dos que ceiam aborralhados no morno das lares com as famílias ao redor das mesas, onde há rabanadas, filhós, etc., vai cantar o rapazio ou grupos que levam campainhas, rabecas, acordeões, violas, ferrinhos, latas e até instrumentos de banda ou tuna.»

«Os Cânticos do Natal são tradicionais no mundo critão. Nos templos entravam pastores e rebanhos; bailava-se, e a tal ponto se abusou, que há três séculos Manuel Bernardes testemunha: «celebramos as noites de Natal nas igrejas com pandeiros, adufes, castanhetas, foguetes, tiros de pistola e risadas descompostas».

— Princípiam entre nós, pelas novenas ao Menino Jesus. Destes cânticos alguns são antigos, mas de origem não popular...»

Música Popular Portuguesa
Armando Leça

PROGRAMA DAS JANEIRAS

- DIA 19 Saída para o Bairro do Violas e Vouga
DIA 20 Saída para zona Norte e ruas 4 e 6
DIA 22 Saída para o bairro Moderno (rua 33) e rua 25
DIA 23 Saída principal, para zona comercial (rua 19 e rua 23)
DIA 27 Zona piscatória (S. Pedro e Marinha)
DIA 28 Saída para as freguesias do concelho

DIA 3, Sábado, FOGUEIRA no Rio Largo (nas aldeias, as pessoas iam recolhendo a madeira, que depois de junta num determinado local serviria para fazer uma grande fogueira, onde se assavam os tradicionais pitéus, e à volta da qual se cantavam as canções características da época e se dançava).

DIA 10, Sábado, a grande festa das Janeiras, no Salão da Piscina pelas 21,30 horas.

NB — Este horário está sujeito a alterações, quer por motivos alheios à nossa vontade (mau tempo) quer por outros motivos imprevistos. Nesse caso ressalvam-se os dias 26, 29 e 30 como possíveis para efectivação de saídas. O horário das mesmas está compreendido entre as 19 horas e as 23 aproximadamente.



O «BILHETE» DA FESTA FINAL

No seguimento da ideia por nós veiculada na passada semana, a de publicação de receitas de doces típicos do Natal e que este ano fazem também parte do bilhete de acesso à Festa Final das Janeiras, aqui vai mais uma receita: as conhecidas filhós tendidas.

Tempo de preparação: 30 minutos.
Tempo de cozedura: 15 minutos.

Ingredientes:

3 ovos;
75 g de banha;
50 g de manteiga;
125 g de açúcar;
3 laranjas;
1/2 dl de aguardente;
1 limão;
Canela e farinha.


Antes de mais, não se esqueça de adaptar as quantidades ao número das pessoas que irão com certeza querer provar as suas deliciosas filhós...

Misture os 3 ovos inteiros, o sumo das laranjas, a manteiga derretida, a banha, o açúcar, a aguardente, a raspa da casca de limão e uma pitada de canela.

Depois de todos os ingredientes bem incorporados, junte a farinha em quantidade suficiente para poder tender, sovando bem a massa. Deixe descansar algumas horas e estenda a massa com o rolo, sobre a pedra polvilhada com farinha. Corte com o feitiço desejado e frite em grande fritura.

Os nossos
anunciantes
desejam
aos seus Clientes
NATAL ALEGRE
e
FELIZ ANO NOVO

CONFEITARIA



Pa Velha

Deseja **BOAS-FESTAS**
aos seus estimados Clientes
e Amigos

Ângulo das ruas 20 e 23 — Telef. 922514
ESPINHO

MODAS MENDES
LANIFÍCIOS
CAMISARIA

Rua 16 n.º 683 Telef. 920168 ESPINHO

ROSITA 

CABELEIREIRA
Rosa Adelaide da Silva Pereira
Ao dispor de V. Ex.ª com moderníssimas instalações

Rua 23 n.º 275 - 1.º Telef. 921641 ESPINHO

Papelaria **ACADÉMICA** Livraria

JORGE M. NASCIMENTO

ARTIGOS DE PAPELARIA — ESCRITÓRIO — POSTER'S
BRINDES — FOTOCÓPIAS

Rua 19 n.º 825 r/c Telef. 922209 ESPINHO

VIAGENS A ESPANHA
em PULLMAN DE LUXO
TUY E VIGO

Todas as quintas e sábados — Ida e volta : 300\$00
Reservas :
ESPINHO — Partida às 6,30 horas
TURESPINHO — Rua 20, n.º 306 — Tel. 920486
PORTO — Partida às 7,00 horas
ARMARTE — Pç. Guilherme G. Fernandes, 71 — Tel. 26179

ESTABELECIMENTO
DE MÓVEIS
E DECORAÇÕES

ESPECIALIDADE
EM MOBÍLIAS
DE ESTILO
SÉCULO XVII

**JOSÉ
AZEVEDO
PERES
BIZARRO**

R. 4 n.º 667 — Tel. 921324
ESPINHO

Confecções para Homem e Senhora
Camisaria — Malhas

CASA SISSI

Rua 19 n.º 392 Telef. 920502 ESPINHO

AMORIM BARATA GARCIA

AGORA EM NOVAS INSTALAÇÕES

Reparações em Rádios e Televisores a cores e a preto
e branco em todas as marcas

Alta fidelidade — Gravadores, etc., etc.

Vendas de electrodomésticos — Rádios e Televisores
das melhores marcas e a bons preços

Discos — Cassetes

Artigos em plástico, bijuterias, etc.

RUA 26 N.º 347 — TELEF. 923284 — ESPINHO

A Nova de Espinho

TINTURARIA e LAVANDARIA

Lavados a seco com rapidez
Tintos em todas as cores
LUTOS RÁPIDOS em 24 h.

R. 22 n.º 495 - Tel. 921074
ESPINHO

FERRAGENS — FERRAMENTAS
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Centeno, Pereira & C.ª, L.ª

Rua 24 n.º 963 Telef. 922761 ESPINHO

GARAGEM MARTINS

JOSÉ NUNES MARTINS

Estação de serviço «SONAP» — Gasolinas e Óleos
Lavagens e Lubrificações — Pneus MABOR

Av. 24 n.º 1127 Telef. 920237 ESPINHO

Vasconcelos Guimarães
ENFERMEIRO
SERVIÇO DOMICILIÁRIO

— INJEÇÕES
— PENSOS
— MASSAGENS
— MEDIÇÃO DE TENSÕES

Horário a combinar com o cliente

Ângulo das ruas 2 e 33 — Entrada pelo portão
da rua 2 s/n.º - Tels. 920945 (Posto) - 924425 (Res.)
4500 ESPINHO

Restaurante ★ Snack-Bar

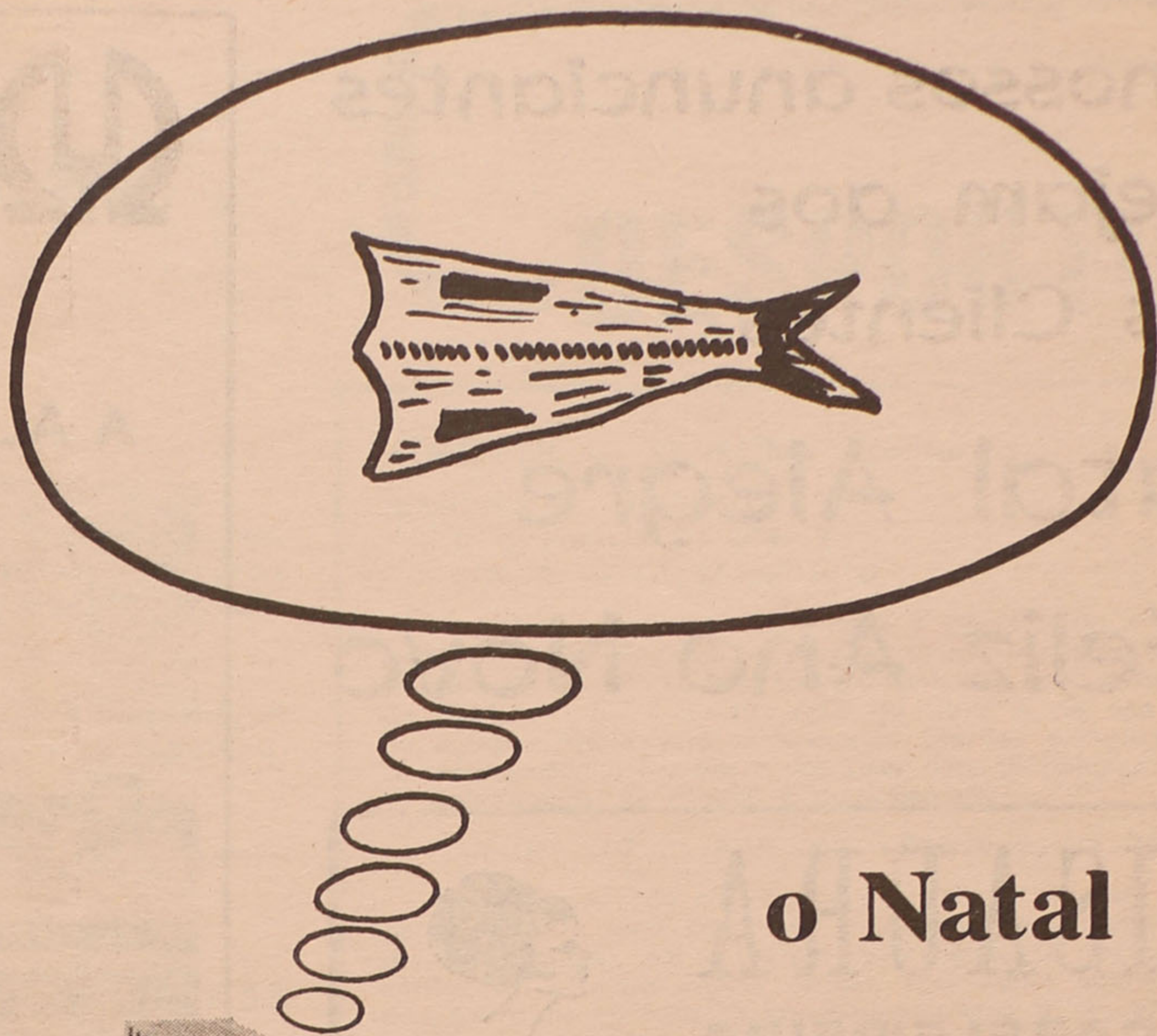
ONDA

Serviço permanente até às 04 horas

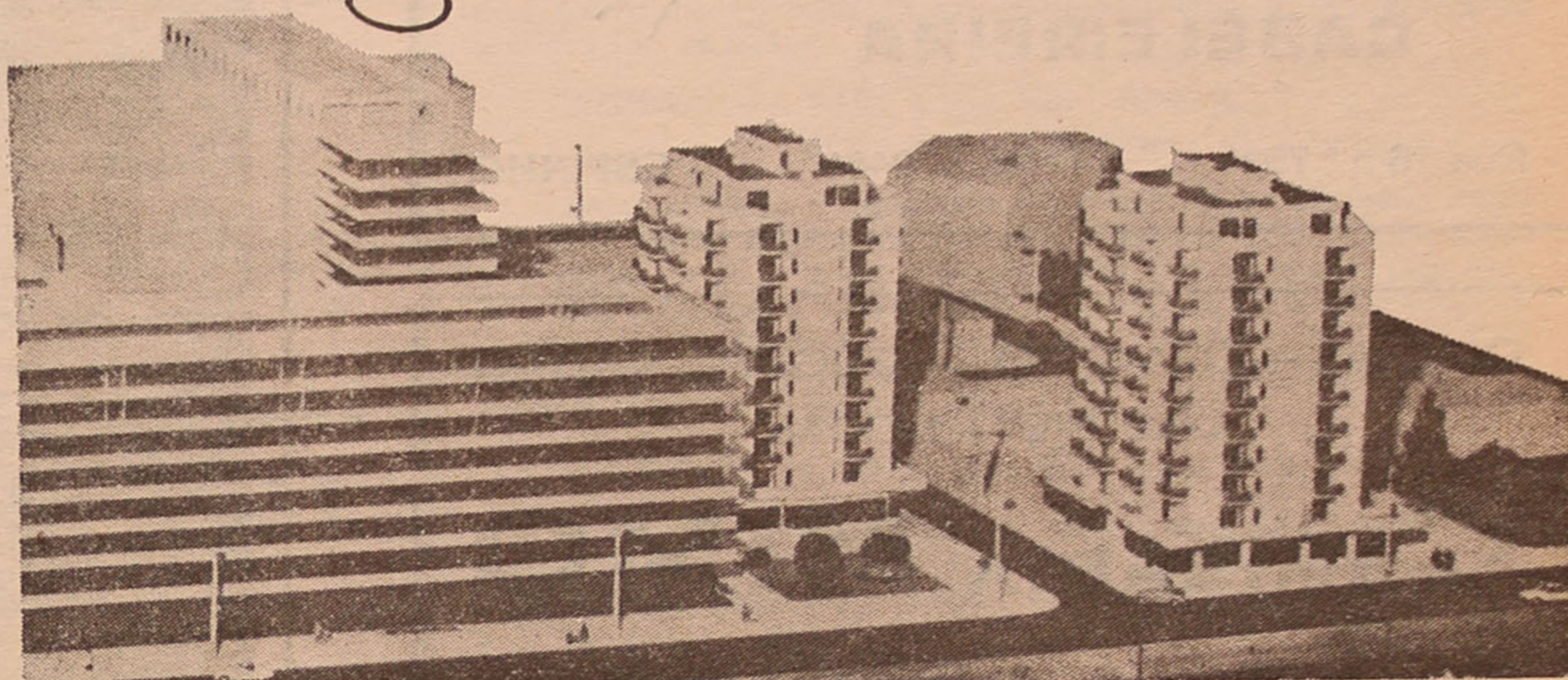
Reservas de mesas pelo telefone 922526

JUNTO AO CASINO — ESPINHO

Quem te viu e quem te (não) vê ...ó bacalhau!



o Natal



Em alturas de caldeiradas, uma página sobre bacalhau. Para os mais novos (que talvez não conheçam o termo, dado o facto de provavelmente nunca terem visto nenhum...) diremos que é um peixe. E é desse peixe que agora aqui falamos: um alimento que há muito faz parte dos hábitos da cozinha portuguesa; um alimento que já foi a comida dos pobres; um alimento que falta no mercado, uma espécie com tendência para acabar, porque tudo tem um fim... E não devem faltar muitos anos para comprarmos o (in) fiel amigo ao preço actual duma lagosta.

E AS AUTORIDADES «FECHAM OS OLHOS»...

Portugueses vão a Espanha buscar bacalhau!

Sabia, caro leitor, que para conseguir comprar um quilo de bacalhau, nos nossos dias, milhares de cidadãos, atravessam a fronteira, para no país vizinho adquirirem o que por cá já não conseguem!

O tão popular fiel amigo, ontem conhecido como alimento dos pobres, falta e não está ao alcance de todas as bolsas; escasseia no mercado, onde só com chorudas quantias se consegue comprar, mas não em quantidade necessária.

Pois fomos saber como é. Para quem não tem transporte próprio, a alternativa é o cidadão dirigir-se a uma agência de viagens, fazer a respectiva marcação de lugar, e no fim de semana ir de abalada até à Galiza.

Com saídas regulares durante a semana, é no fim de semana que a corrida é maior. Chegam a ser necessários 5 autocarros para levar tanta gente interessada. A partida faz-se por volta das 6 da manhã, quando ainda muito bom cristão dorme, e a chegada ao ponto de partida por volta da meia-noite.

Começamos a ver as pessoas a retirar sacos, embrulhos, caixas, etc, etc, e inquirimos: Foram a Espanha em passeio, ou fazer compras? Fomos fazer compras. Fomos comprar bacalhau que cá não há, e o que há é muito caro e pequeno, e o bom é só para os amigos. E compensa a deslocação em termos económicos? Sim, olhe não trazemos só bacalhau, fazemos outras compras. E em Espanha, há fartura de bacalhau? Há muita fartura e de todos os

tamanhos. E sabe estes peixes que aqui trago são mais baratos cento e tal escudos em quilo. Há armazéns cheios de bacalhau. E na fronteira tiveram problemas, com as autoridades? Não nem sequer fomos revistados. Havia uma bicha muito grande, aí com 6 Km ou mais. Tivemos é que aguardar um bocadinho. Sabe a ponte é pequena e não dá vazão. É meia hora a entrar em Espanha e outra meia hora a sair. É muito movimento. Entretanto, chega um táxi, as pessoas dirigem-se para ele. Uma última pergunta. De onde

são? Somos de Cortegaça.

Ficamos também a saber que desde Ovar ao Porto, as pessoas se servem deste meio para conseguirem na Noite de Natal, comerem a boa posta do fiel amigo.

Que explicações plausíveis serão dadas aos nossos comerciantes? Será que foi descoberto o ideal quinhentista da descoberta de novos mundos, neste caso o do bacalhau? Ou será que estarão em vigor as leis que anulam a existência de fronteira? Já estamos no Mercado Comum?

Novos preços do bacalhau praticados antes da sua entrada em vigor

«Com data de 28 do mês findo deve ser publicada a Portaria n.º 1020/80 que fixa os novos preços do bacalhau, circunstância que provocou certa perturbação na sua comercialização.

Na verdade, incompreensivelmente, a Comissão Reguladora começou a lançar no consumo público, o bacalhau da distribuição do natal, indicando os novos preços a praticar e que «restituiria» o diferencial... se fosse caso disso.

Incompreensivelmente, porquanto um organismo como a CRCB não pode desconhecer que os preços máximos só entram em vigor com a publicação no Diário da República, do respectivo diploma, e assim, colocou os retalhistas que praticassem os novos preços, na alçada da fiscalização que, compreendendo a situação, não actuou como podia, o que a classe tem a agradecer.

Situações como estas, vão sendo frequentes, o que nos leva a pensar que haja algo mais que simples precipitações nas condutas seguidas, o que é de lamentar, pelo risco em que o sector pode vir a ser envolvido.»

in «O Comércio de Víveres»

«Enciclopédia» do bacalhau

Peixe teleosteo da família dos gadídeos, que habita (va) vasta área do Atlântico Norte, em profundidades (até 450 metros) tanto maiores quanto a idade do peixe. Aos 10 anos ultrapassa 1 metro e pesa entre 15 a 20 Kg; aos 20 anos atinge o metro e oitenta.

O bacalhau pesca-se durante todo o ano ainda que, em virtude das zonas frígidas em que é encontrado, a maior parte das capturas seja efectuada entre fins de Março e princípios de Outubro de cada ano.

O bacalhau pertence à categoria dos peixes magros. É muito rico em proteínas e minerais. De destacar também o seu conteúdo vitamínico.

Os portugueses iniciaram a pesca do bacalhau na Terra Nova nos finais do séc. XV, tendo atingido esta actividade tal desenvolvimento que, por volta de 1578, as embarcações britânicas naquelas paragens não excediam as portuguesas. Quase totalmente desaparecida durante largo período, só em 1884, após algumas tentativas sem êxito, reiniciou a fôrta portuguesa aquela actividade, que em 1965 era exercida por 26 empresas armadoras, possuindo 72 barcos. A partir de 1935/36, passou a fôrta portuguesa a ser constituída por uma frota de arrasto, tendo iniciado em 1964 o processo de arrasto pela popa. Os navios de linha fazem uma viagem por ano (Abril a Outubro) e os arrastões normalmente duas (Janeiro a Julho e Julho a Dezembro).

BACALHOADAS

São muitas as pessoas que normalmente em excursões se deslocam a Espanha à procura de uma posta do precioso bacalhau. As agências é que lucram: são às largas dezenas as camionetas portuguesas que diariamente atravessam a fronteira só para comprar bacalhau. Há até quem lhes chame «os bacalhoeiros»...

O estranho aconteceu, quando uma senhora nossa compatriota foi ao país «hermano» comprar o seu bacalhuzito, e verificou que na embalagem havia um rótulo com os dizeres: «praça de Aveiro». Será mesmo erro geográfico?...

O bacalhau que é distribuído, digamos, legalmente, anda à roda dos 10 %. Essa distribuição é feita por uma entidade: a Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau. O processo seguido é este: o retalhista indica o armazém onde quer levantar o seu «quinhão» de bacalhau, a Comissão para af o endossa, com vista à efectivação do levantamento.

Um comerciante que tem casa aberta em Gaia, foi ao seu armazém fazer o levantamento. Quando se preparava para pagar os fardos a que tinha direito, recebeu uma proposta do armazénista: «deixe-me cá ficar um fardo que eu ainda lhe pago por fora 10 contos...».

Faça agora o leitor as contas... o preço de custo, o dinheiro por fora, a percentagem do armazénista, a percentagem do retalhista, e por fim o preço a que fica ao consumidor... Assim vai Portugal.

ASSINE O
Maré Viva

Os nossos anunciantes
desejam aos
seus Clientes

**Natal Alegre
e Feliz Ano Novo**

ISAURA
CABELEIREIRA



Rua 16 n.º 752 Telef. 920461 ESPINHO

CAMISAS — GRAVATAS — PEÇUGAS — MALHAS
LINGERIE — MODAS

CAMISARIA MIMO

Rua 19 n.º 337 Telef. 920752 ESPINHO

*Compra e venda de automóveis novos e usados
totalmente revistos
c/ certificado de garantia*

Stand Barros
de JOAQUIM BARROS DE OLIVEIRA

Rua 24 n.º 205 — Telef. 922582 — Apart. 170 — ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, L.ª

ARMAZENISTAS DE MERCEARIA (GROSSA E FINA)
Cereais — Farinhas — Gorduras — Batata — Águas de
Carvalhelhos — Cervejas — Vinhos, etc.

Societárias da Distribuidora de Cervejas do Vouga, Lda.
Ruas 16 n.º 766 e 25 n.º 367 — Apartado 38 — Tel. 920190
ESPINHO

ZITA DUARTE
Decoração e Artesanato
CENTRO COMERCIAL PRAIAGOLFE
CASA 2

PEIXARIA



CENTRAL

Rua 23 Telef. 920146 ESPINHO

PIONEER®
S. SERIES

A ALTA-FIDELIDADE MAIS PRÓXIMA DE SI



- SISTEMAS DE ALTA-FIDELIDADE
- GARANTIA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

A QUALIDADE
DE UMA MARCA
DE PRESTÍGIO MUNDIAL

AGENTE OFICIAL **TELE-ROCHA** AGENTE OFICIAL
Joaquim Alberto Pinto da Rocha

Estabelecimentos Rua 18 n.º 988 ESPINHO Telefones 920977 e 920325
Rua 31 n.º 469

Nesta Quadra Festiva do Natal e Ano Novo

PREFIRA O
MERCADO NOVO DIA

Domingos António & Nuno, L.ª

MERCEARIA FINA
TALHO
CHARCUTARIA
FRUTA
UTILIDADES DOMÉSTICAS
PERFUMARIAS

Rua 18 n.º 1067
Telef. 922739
ESPINHO

VOLEIBOL

Título Regional de Seniores bem acompanhado

- JUVENIS DO SCE CAMPEÕES REGIONAIS
- SENIORES DA AAE SOBEM À II DIVISÃO

16 anos depois, o Sp. Espinho regressa à ribalta do voleibol com a conquista do campeonato regional e promete, com a afinação crescente da sua equipa, lutar pelo título nacional, que desde 1965 lhe vem fugindo.

Foi um fim-de-semana particularmente feliz para o voleibol espinhense,

pois ao mesmo tempo os juvenis do SCE «copiavam» os maiores e os seniores da AAE garantiam o acesso à II Divisão Regional.

Vai Espinho recuperar a hegemonia do voleibol nacional? Para lá caminha, pelo menos.

Grande Prémio de Natal, Domingo, 10 horas

— OS MELHORES VÊM CÁ

As ruas de Espinho voltam a ser palco de uma das mais importantes provas de estrada do calendário nacional, com a realização do II Grande Prémio de Natal. O apoio da Solverde e a capacidade organizativa da secção de atletismo do Sp. Espinho tornam possível esta festa do atletismo, embora se encontrem algumas dificuldades (despesas de representação...) para assegurar a presença dos mais representativos

valores nacionais.

As presenças de Fernando Mamede, José Sena e outros atletas credenciados está assegurada, à custa de algumas contrapartidas. O mesmo já não se passa naturalmente com os representantes espinhenses que agora dispõem de uma equipa de nível nacional, capaz de discutir os primeiros lugares individuais e colectivos. António Leitão, Fernando Couto, Manuel Paiva, Augusto Rachão e o jú-

nior Joaquim Silva são homens para mostrarem aos «donos» do atletismo nacional que o atletismo não é só deles.

FUTEBOL

SP. ESPINHO, 1
F. C. PORTO, 1

A «Taça Amizade» foi para o F. C. Porto por decisão da organização, após um jogo morno, apenas aquecido no final da 1.ª parte, em que Freitas se lembrou de exibir o seu vigor físico. Reis e Lima Pereira fizeram os golos, na 2.ª parte, e Romeu, para o Porto, João Carlos para o SCE foram os animadores necessários do ritmo mínimo para justificar o dinheiro (alto) que o (pouco) público deixou nas bilheteiras.

JUNIORES
SP. ESPINHO, 0
ACAD. COIMBRA, 1

Dos oito pontos já perdidos foram no em casa, por esta equipazinha espinhense, capaz do melhor e do pior. Não foi nem uma nem outra coisa que aconteceu, simplesmente o Académico sabe jogar e aproveitou-se das diversas oportunidades esbanjadas pelo avançados espinhenses e que poderiam ter feito a justiça, pelo menos, do empate.

Prof. Noronha Feio com os Melhores de Espinho

De acordo com a decisão de um júri, que atribuiu a António Leitão o título de o melhor atleta espinhense de 1979, realiza-se este sábado pelas 17 h. uma sessão na Câmara com o seguinte programa:

- 1 — PALESTRA «O DESPORTO NA SOCIEDADE PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA», pelo professor Noronha Feio (Professor do Instituto Superior de Educação Física — Lisboa e Inspector Geral do Ministério da Educação e Cultura)
- 2 — ENTREGA DE MEDALHAS DE PRATA DA CIDADE A ANTÓNIO LEITÃO — S. C. ESPINHO
VICTOR HUGO — A. A. ESPINHO
- 3 — ENTREGA DOS TROFÉUS AOS 1.º CLASSIFICADOS
ANTÓNIO LEITÃO — 1978
ANTÓNIO LEITÃO — 1979
- 4 — CONSAGRAÇÃO DOS 2.º e 3.º CLASSIFICADOS
VICTOR HUGO — 1979
PALMIRA CASTRO — 1979

Talho e Charcutaria CENTRAL

SERVIR BEM
BOAS CARNES

Rua 15 n.º 268 — ESPINHO
Tel. 921929

STAND SERZEDENSE

António Martins da Silva

Assistência Total

Agente SACHS SIS — EFS

Tel. 9620675 — SERZEDO
V. N. DE GAIA

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança

Rua 30 n.º 731 — ESPINHO
Telef. 921823

CAFÉ E RESTAURANTE COPÉLIA

Almoços e Jantares
Serviço à lista

Especializado em Casamentos e Baptizados
Grande Variedade de Petiscos

Rua 23 n.º 808 - Tel. 923152
ESPINHO

Serviço de camionagem e máquinas para aterros, desaterros e demolição de prédios

Alberto Rodrigues da Silva

TELEF. 921618

Largo do Pelourinho — ESMOJÃES — Anta - Espinho

DESPORTO

VOLEIBOL — O melhor aconteceu

SENIORES — I DIVISÃO

F. C. Porto, 0 — SCE, 3

SCE, 3 — Atl. Madalena, 0

No jogo das Antas assentava a decisão do título regional, e o Sp. Espinho respondeu categoricamente com os parciais de 15-13, 15-6 e 15-9. Depois, cá com o Atlântico da Madalena foi a confirmação do título e da boa forma da equipa. Agora vem o Nacional: Leixões e Benfica são os adversários a ter em conta mas para já começa a fase de apuramento, no sábado com o Esmoriz.

III DIVISÃO — AAE, 3 — Desportivo da Póvoa, 0

Outro resultado não podia ser melhor: se era preciso ganhar três a zero para que a Académica subisse à 2.ª divisão regional, foi isso que aconteceu. Os parciais só confirmam a clara vitória obtida, que deixa antever uma boa época no nacional e consequentemente a tão almejada subida de escalão.

JUVENIS — AAE, 3 — Nun' Álvares, 1
SCE, 3 — Carvalhos, 0

Sem juniores e iniciados no Regional, os juvenis aceitaram a responsabilidade de serem os únicos a representar as classes jovens e aí está a conquista do título regional.

Foi a primeira vitória dos Juniores Académistas, embora o jogo desenvolvido não tenha sido o melhor. Se ganharam foi por o adversário ter jogado pior e na realidade não possuir equipa ao mesmo nível.

INICIADOS — Ac. S. Mamede, 3 — AAE, 1

Esta equipa da Académica tem potenciais para fazer melhor, aguardemos pelo Nacional, pois neste campeonato regional, se esperanças havia, já se dissiparam.

ANDEBOL — Juniores Femininos ganham Torneio Início

SENIORES — Nacional da I Divisão

SCE, 26 — CDUP, 21

Regionais — JUNIORES — Maia, 27 — SCE, 20 — Académico, 25 — SCE, 27

JUVENIS — SCE, 15 — Gaia, 18

Torneio de Abertura

JUNIORES FEMININOS — Maia, 10 — SCE, 18

Para além da vitória normal dos seniores, que continuam em terceiro lugar na Zona Norte do Nacional, e do comportamento previsível dos juniores e juvenis, há a registar a conclusão do torneio início de juniores femininos, que concluíram a prova sem derrotas. Juntam-se às suas comportamentos previsível dos juniores e juvenis, há a registar cometeram proeza idêntica, só com vitórias.

Se mais preciso fosse para atestar o bom trabalho do andebol espinhense nas camadas jovens, teríamos ainda a vitória dos infantis no «Grande Torneio de Infantis», organizado pelo Sporting de Espinho, que registou os seguintes resultados:

SCE, 18 — Gaia, 6

Col. Carvalhos, 17 — Ac. S. Mamede, 4

3.º e 4.º Lugares

Gaia, 10 — Ac. S. Mamede, 6

FINAL

SCE, 16 — Col. Carvalhos, 4

HÓQUEI EM PATINS — Em frente

INICIADOS — AAE, 5 — Valongo, 1

INFANTIS — AAE, 1 — Valongo, 0

Para além da vitória dos infantis, importante para o prosseguimento do entusiasmo dos mais miúdos, os iniciados continuam de vento em popa, batendo desta vez o segundo classificado, que agora se junta ao F. C. Porto, a 4 pontos de distância. A carreira destes iniciados, só com vitórias, e agora mais à vontade no 1.º lugar, faz desta equipa a melhor colocada para vencer o respectivo torneio início, embora juniores e juvenis continuem bem colocados para conseguirem uma proeza semelhante.

HÓQUEI EM CAMPO — Reservas podem ganhar

I DIVISÃO — Sport, 3 — AAE, 1

Reservas — AAE, 1 — Ramaldense, 1 (desqualificado)

Nos reservas, aconteceu mais uma vitória, porque, quando, havia 1-1, os ramaldenses não aceitaram um penalty e foram expulsos tantos jogadores que ficou sem a equipa necessária para continuar o jogo. A AAE tem, nos jogos com o Lamas e o F. C. Porto, a oportunidade de vencer o regional.

projecto do Governo sobre a Solverde

Como era de prever, e como o exigia a defesa dos interesses de Espinho, a edilidade espinhense mostra-se disposta a, numa atitude que merece o consenso unânime de todos os vereadores, recusar firmemente o projecto de decreto-lei sobre alterações contratuais da concessão

são de jogo da zona de Espinho que o Governo se prepara para fazer entrar em vigor. Na verdade, o conteúdo do referido decreto-lei é profundamente lesivo dos interesses do concelho e do município, bastando para isso dizer que o aumento das obrigações da concessionária perante a Câmara seria de vinte mil contos, quando o total do lucro bruto do jogo deverá sofrer um aumento bastante superior aos dois milhões de contos. Tudo isto tendo como fundo, recordamos, o facto de o Casino de Espinho estar a funcionar desde 1976 durante todo o ano, quando afinal o contrato de exploração da zona de jogo, e os encargos que daí advêm para a Solverde, empresa concessionária, continuarão até ao momento a ter por base o funcionamento apenas durante metade do ano. Em termos de tempo de funcionamento, o contrato passará de 90 para 167 meses, isto é mais 77, quase o dobro portanto. Mas se o valor mínimo das obras reversíveis para a Câmara, na base do contrato em vigor, pelos referidos 90 meses, é de quase cem mil contos, pelos agora previstos mais 77 meses a Câmara irá bucar apenas mais cerca de vinte mil contos. É esta situação que não é legítima e que a Câmara contesta.

Em linhas gerais, o projecto de decreto-lei agora apresentado pelo governo prevê os seguintes encargos para a concessionária: 5 % sobre os lucros brutos dos jogos, bem como das receitas provenientes dos acessos às salas de jogos, arrecadados nos meses de Dezembro a Maio, a entregar ao Fundo do Turismo, para subsidiar o planeamento e construção de empreendimentos turísticos do Estado (não se diz em que localidades); 1 % sobre os mesmos lucros para a Câmara subsidiar realizações de carácter turístico no concelho; mais 1 % a entregar ao Fundo de Turismo para financiar obras de valorização turística na área de influência da zona de jogo de Espinho; contribuir com a verba de 27 000 contos para a construção do Estádio Municipal; construção de hotel na Vila da Feira; substituir a prevista construção de um cais na Barrinha de Paramos por estruturas de apoio à prática do golfe. Como se vê, trata-se de um conjunto de obrigações que fica muito aquém das que foram assumidas pela Solverde na altura do contrato inicial, e que não se entende como possa ser proposto, tanto mais que o aumento das receitas do jogo irá quase para o dobro. Saliente-se também que o projecto de decreto-lei está redigido de tal forma que se pode interpretar que a Solverde nada terá de pagar pelos 29 meses que funcionou «a mais» desde 1975, isto é as novas obrigações só entrarão em vigor a partir de Janeiro próximo. Um total superior a 350 mil contos de lucros brutos arrecadados nas salas de jogo nesses 29 meses escaparia assim a ser onerado com quaisquer obrigações.

Por outro lado, da leitura do diploma que o governo pretende pôr em vigor conclui-se também que no que se refere às obras reversíveis para o Estado tudo ficaria na mesma, sem novos encargos.

Mais claro sinal de que o governo pretende fazer um óbvio frete à Solverde, como há semanas alertávamos, não poderia haver. Daí que a Câmara não possa ficar indiferente, numa atitude que nem mesmo os correligionários políticos daqueles que em Lisboa tais decisões tomam puderam deixar de acompanhar. Fica assim cada vez mais evidente o prejuízo que a política da AD está a trazer para Espinho, quer através dos seus representantes locais, incapazes de pôr em prática as muitas promessas feitas em período de campanha eleitoral (e para não irmos mais longe veja-se o que se está a passar



com as casas do Bairro Piscatório), quer a nível dos responsáveis ministeriais, muito mais preocupados, neste caso, em

fazer o jogo à Solverde do que em atender as posições da autarquia e defender as populações.

C. I.: «Solverde não se dispõe a colaborar»

Em texto que publicávamos em Junho último sobre o caso da revisão do contrato de jogo, tendo por base um estudo feito por um alto responsável do Conselho de Inspeção de Jogos dizíamos, ironicamente, que «para fugir ao aumento previsto das suas obrigações, à Solverde só falta dizer que está falida». Ora, a concluir pela proposta de revisão que o Governo acaba de fazer parece que aquela empresa não teve dificuldade em convencer os responsáveis de que está quase a fechar as portas. Por isso, vem a propósito relembrar algumas conclusões do referido estudo saído das mãos do então secretário do C.I.J., e que provam sem margem para dúvidas o sentido de oportunismo e manobristo que caracterizam o comportamento da Solverde. Ao mesmo tempo, será caso para nos interrogarmos se os responsáveis governamentais lêem os estudos que os seus próprios funcionários elaboram...

O C.I.J. define assim a «Gulbenkian de Espinho»:

A Solverde, no propósito de iludir os objectivos do Despacho Ministerial (aumento das obrigações), esforça-se por sustentar uma posição irreal, absolutamente desfasada da sua situação económica e financeira, destituída de m. ímima base legal e contratual, e desguarnecida, como é óbvio, de qualquer cobertura municipal.

Fazendo o ponto da situação económica da Solverde, o C.I.J. também não deixa dúvidas:

— «com um capital social de 14.000 contos, conseguiu em 6 anos de exploração da zona de jogo de Espinho um património de largas centenas de milhar de contos».

— «os resultados do exercício (245 mil contos em 6 anos) não consentem dúvidas acerca da sua firmeza e liquidez».

— «os acionistas, além de estarem reembolsados desde

1978 do capital investido, passaram a auferir dividendos na base de 70 % daquele capital, uma vez que a Solverde elevou o seu capital de 14.000 contos para 98.000 contos por força da incorporação de reservas acumuladas.»

(Nota: sabemos de fonte limpa que haverá brevemente nova incorporação de reservas acumuladas...)

Apesar da limpidez destes números (o C.I.J. adianta mesmo que há «capitalização de exagerados lucros a corrigir»), a administração da Solverde faz figura de «desgraçada», dizendo que as disponibilidades anuais dos seus clientes não têm qualquer relação com o intervalo constante do tempo da sua angariação, ou seja, que o facto de aumentar o tempo de exploração de meio para um ano não beneficia a Solverde, pois os «clientes» não dispõem de mais dinheiro para jogar por esse facto.

Este argumento engraçado é também desmentido pelos números, pois por exemplo, em

79, os resultados declarados do jogo (365 mil contos) foram cerca de cinco vezes superiores aos 6 meses de 74 (72 mil contos).

Diga-se ainda que desde 1974 os resultados declarados do jogo ascenderam a 1 milhão e 156 mil contos! Quanto ao número de entradas nas salas de jogo, também têm vindo a aumentar, atingindo o máximo em 1979: 7.512 entradas na sala de «jogos tradicionais» e 230.057 na sala das máquinas automáticas.

Conclui o C.I.J. com uma revelação que não é novidade para os espinhenses mais atentos:

«Afigura-se lícita a conclusão de que a Solverde não se dispõe a colaborar activamente no aumento das obrigações contratuais derivadas do funcionamento da zona durante 12 meses em vez de 6 meses, nem se mostra sensibilizada para sugestões que porventura as Câmaras Municipais de Espinho e de Ovar consultadas venham a formular.»

Câmara quer 200.000 contos

Meses atrás, a Câmara foi convidada a apresentar uma proposta de novas obrigações pela passagem da zona de jogo temporária a permanente, numa altura em que alguma coisa parecia querer mudar no Concelho de Inspeção de Jogos que, pela primeira vez, tomava uma atitude de crítica frontal perante o comportamento da Solverde (ver texto ao lado). No seu parecer, a Câmara fazia notar que aos 77 meses que iriam ser acrescidos ao período do funcionamento do casino deveriam ser impostas como contrapartida, obrigações no valor de aproximadamente 84 mil contos, isto considerando que para os 90 meses iniciais as obrigações aprovadas rondavam os cem mil contos. Todavia, a Câmara fazia notar ainda que aqueles valores mínimos foram estabelecidos a preços de 1974, pelo que aplicou aquela verba um coeficiente de correcção de 2,54, como previsto numa portaria. Em conclusão, a Câmara propunha um agravamento das obrigações de obras reversíveis para o município no valor de 213 360 000\$00 (como dizemos noutra local, a verba prevista no projecto de decreto-lei não ultrapassará os 20 000 mil contos!).

Quanto à aplicação da verba que defendida como justa, a Câmara propunha que fossem previstos 90 000 contos para o estádio, 50 000 para a construção de uma nova conduta de água para abastecimento a Espinho, 40 000 para habitações sociais e 53 360 para infantários. A Câmara acrescentava ainda que 75 % daquela verba, ou seja 175 000 contos, lhe fosse desde logo entregue para poder dar andamento às obras indicadas. Certo é que nem sequer resposta houve a esta proposta da edilidade espinhense, e com a qual se defendiam muito justamente os interesses do concelho e sua população. Meses depois aparece um projecto de decreto-lei que é um autêntico atentado àquilo a que Espinho tem direito a receber em troca da existência de um casino a funcionar durante todo o ano.

Manuel Violas volta à carga, remetendo ao Supremo Tribunal Administrativo nova contestação à declaração de utilidade pública dos terrenos, que em parte lhe pertencem, onde está prevista a construção do parque de campismo municipal. É mais um processo que se vem arrastando há anos, um daqueles casos exemplares em que o interesse privado procura a todo o custo sobrepor-se à vantagem colectiva. Veremos que supresas no reserva ainda todo este contencioso, e estaremos atentos à próxima Assembleia Municipal onde a discussão do assunto é aguardada com alguma expectativa.

o fechar



PORTO
BIBLIOTECA GULBENKIAN
Sup. 21 - ESPINHO